FON FON

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1951
A revista feita para o lar
Cr$ 4,00 em todo o Brasil

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

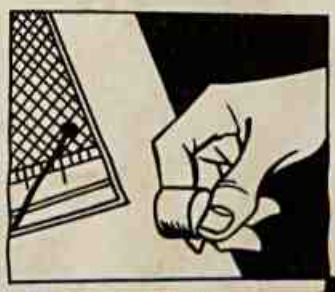
LIGUE para

a NOVA

EMISSORA CARIOCA

rádio RELÓGIO federal

A qualquer hora do dia e da noite, durante 24 horas sem interrupção, a Rádio Relógio Federal lhe dará, *minuto a minuto*, com precisão cronométrica, a *hora exata*.



É a última estação no "dial" do seu receptor.

EM **1490** QUILOCICLOS

Quando ao cair das folhas...

NÃO são numerosos os desajustados da sociedade, os indivíduos fora da lei, que entraram para a literatura universal. Dêles, o mais notável, como se sabe, é François Villon. Poeta do século XV, foi considerado "comme l'ancêtre" da poesia francesa

Que nos legou êle?

O seu famoso "Grand Testament". Essa obra, como bem diz o seu título, é a autobiografia de Villon, com as suas reflexões sôbre a vida, a necessidade da morte e a igualdade dos homens, perante a voragem do túmulo. Tudo muito bonito. Digno de um grande espírito.

Cita-se também Paul Verlaine, o "Pauv' Lilian". Êsse, porém, era, antes de tudo, um viciado, um ébrio, um desgraçado. Prova disso é que, certa vez, ao encontrá-lo, em uma rua de Paris, o Barão do Rio Branco, penalizado do seu estado de pobreza, pretendeu oferecer-lhe uma esmola.

— Esmola? Não faça isso, Barão! — cortou-lhe o gesto um amigo.

— Que tem isso de mais?

— Êsse tipo, que aí vem, não é absolutamente um mendigo.

E diante do pasmo do Barão:

— É Paul Verlaine.

* * *

E, por falar em Paris, convém recordar o que disse a êsse respeito, o escritor Emile Michon, quando membro da Sociedade das Prisões da França.

Referindo-se, em seu artigo — "Un peu de l'âme des bandits", — aos componentes do célebre bando de Bonnet, escreveu êle: "Impossible de les situer dans la catégorie des bandits, ordinaires et crapuleux".

Por que? É êle mesmo quem dá as suas razões — aludindo a vários "dêsses homens de espírito", entre os quais salienta os nomes de Callemain (o "Raymond la Science"); o de Albert Libertad, anarquista perigoso e o do poeta De Boué, cujos versos poderiam ser assinados, sem favor, por um Jean Aicard, um Rollinat ou um Jean Richepin.

"La Misère" é bem um poema típico. De Boué nêle se queixa, patèticamente:

"Dès le berceau des conquérants
A l'ombre triste de leur gloire
J'ai tissé mes haillons traînants
Et fait ma couche de boue noire"

* * *

Não é possível negar que êsses deserdados da sorte, desajustados, criminosos terríveis — assassinos, salteadores, ladrões repugnantes — guardam, em si, alguma coisa de imponderável e nobre, de grandioso e soberbo: o sentimento da arte.

É como se do lodo de um charco lírios brancos brotassem num milagre de imprevista purificação de sentimentos. Sente-se que, de algum modo, êsses indivíduos execráveis, essas criaturas denegridas pelo crime, se redimem por si.

Mas há ladrões que são reles em tudo. Reles, vulgares, medíocres. Homens despersonalizados e ridículos. É que êles roubam, insensivelmente, até a arte, a arte alheia.

Diz um provérbio inglês: "A thief passes for a gentleman when stealing has made him rich". (Um ladrão se transforma em cavalheiro, tôda vez que o roubo o faz enriquecer).

Será verdade? Mas o roubo o não fará nunca, um poeta, um honesto poeta. Maximé quando é a um ilustre vate que êle furta.

E haverá crime mais ignóbil do que o roubo dos frutos de uma inteligência desprevenida?

* * *

O caso do famoso Meia-Lua, citado em uma reportagem recente, de O GLOBO, sob o título — "Eu voltei do Inferno", não será êsse exatamente?

Meia-Lua...

Bem. Conta o jornalista que "êsse poeta, filósofo e vigarista de profissão" lhe declamou, como seus, êstes versos pungentes:

"Quando ao cair das folhas mortas pelo outono,
tu fôres procurar no campo santo, a minha cruz,
has de vê-la no recanto,
como atirada num místico abandono".

O repórter do grande vespertino foi torpemente ludibriado pelo vigarista audacioso. Os versos, embora pèssimamente traduzidos, são de Stecchetti, o notável poeta italiano.

Já tiveram a sua voga. Muitos dos nossos poetas os traduziram com fidelidade e beleza. Um dêles foi Raulino Magalhães.

Aqui estão, no original, pág. 32, da "Postuma", de "Le Rime", de Lorenzo Stecchetti:

"Quando cadran le foglie e tu verrai
A cercar la mia croce in camposanto,
Ta un cantucci, la ritroverai
E molti fior le saran nati accanto.

Cogli allora pe' tuoi biondi capelli
I fiori nati dal mio cor. Son quelli

I canti che pensai ma che non scrissi
Le parole d'amor che non ti dissi".

E, agora, caro colega de O GLOBO apitemos! Rádio Patrulha das letras para êsse despudorado Meia-Lua.

BASTOS PORTELA

As mulheres mais bonitas

OITO FOTÓGRAFOS ESCOLHEM AS MULHERES MAIS BELAS — VAMOS VER SE VOCÊS CONCORDAM COM A DECISÃO DÊSSES IMPLACÁVEIS JUIZES — CADA UMA COM O SEU ENCANTO E A SUA BELEZA INDIVIDUAL — OS FOTÓGRAFOS GLAMORISADORES

Na opinião do fotógrafo, os olhos de Marta Toren são os mais expressivos que êle já viu. Por isso, êle concentra nêles tôda a luz, deixando o resto do rosto na penúmbra.

Em baixo: — À esquerda — O fotógrafo da Universal, ao fotografar Piper Laurie, informa: "É muito fácil fotografar Miss Laurie. De qualquer maneira, ela sai bonita". À direita — Ava Gardner precisa do "tratamento da luz", na hora da foto. Seu fotógrafo emprega a música, para obter melhor resultado e para que ela não tome uma expressão melancólica.

de Hollywood

OS fotógrafos de Hollywood têm uma das tarefas mais difíceis do mundo. Pois cabe-lhes a responsabilidade de fazer aparecer uma estrêla nas fotografias tal como ela é aos olhos dos fans, ou como os seus agentes de publicidade a anunciam. Quando o "material" é jovem, saudável e inteligente, como as mulheres que vemos

•

Jane Russell, na opinião do fotógrafo, tem "uma vitalidade rara, oferece ângulos faciais interessantes, maravilhosos para "close-ups".

•

Em baixo: À esquerda — Arlene Dahl não precisa de glamorização. É "material" fácil para se trabalhar. O único problema é realçar a sua beleza natural. À direita — Jeanne Crain é uma beleza frágil, necessita de luz cuidadosa. O seu fotógrafo disse que ela não mudou desde que a fotografou pela primeira vez, há sete anos.

Vivien Leigh é uma mulher inteligente, e tem um rosto maravilhoso. A sua inteligência transparece nas suas fotografias. É encantadora.

Pier Angeli é boazinha, simpática, e tem um encanto cheio de frescura. Ela logo se adapta ao que o fotógrafo quer. É muito expressiva.

•

nestas páginas, o problema fotográfico é relativamente simples. Com uma luz adequada, uma ou duas frases que tragam ao belo rosto a bela expressão, eis obtido o efeito desejado. Mas quando o fotógrafo enfrenta uma beleza mais baisaquema, o problema é mais complexo.

Êle precisa usar de uma verdadeira magia negra para conseguir o seu objetivo. Torna-se êle um verdadeiro "glamorisador" e o quanto êle consegue obter, no dar a ilusão de que o seu "material" foi intocado ainda pelo tempo ou pela fragilidade humana, ficou amplamente demonstrado ùltimamente, quan-

•

Virginia Mayo não oferece problemas. Basta lembrar-lhe, na hora de bater a chapa, os seus papéis de princesa de harém, que ela adora.

No alto: — À esquerda — Segundo o seu fotógrafo Hedy Lamarr não necessita de truques fotográficos. No momento que ela se põe diante da objetiva, torna-se um "material" flexível, cheia de ritmo, sedução e profundeza de expressão. À direita — Elizabeth Taylor é a mais fácil de ser fotografada, pois sai sempre bonita; não é mesmo possível o fotógrafo errar, com aquela sua beleza límpida e cheia de juventude.

•

do uma dos estrêlas antigas mais famosas voltou à Broadway para fazer um filme.

Fotografada por três magazines numa semana, ela matou dois dos três "bandidos" porque a apresentaram tal como é, e não como os fotógrafos "glamorisadores" sempre a viram.

Vocês já sabem de quem se trata, não é?

•

O fotógrafo diz que a admirável Corinne Calvet precisa que se mostre, nos seus retratos, a sua profunda "joie de vivre".

CAPÍTULO XXVI

OS dias que se seguiram foram fúnebres. Preparavam lentamente a mudança de Haddock Lobo para daí a quinze dias. Entrando em entendimento com d. Antéa, ficou resolvido que alugariam um apartamento térreo, de três quartos e uma sala, na rua Conde de Bonfim, dividindo as despêsas. D. Carmula ocuparia o quartinho da frente, para poder ficar com vista sôbre a rua.

A arrumação dos objetos, dos móveis velhos, das coisas que era preciso inutilizar, foi um sofrimento para ambas as moças. Hugo foi obrigado a seguir para Campos, a fim de retomar o trabalho interrompido, de modo que as duas se viram sozinhas naquele penoso mister. Porfírio ajudou-as a organizar a papelada musical de Avelino.

— E agora que fazemos com "Marabá"? perguntou Iara. Não acham que devemos esperar pela volta de Hugo?

Mas a atitude de Evangelina foi inesperada.

— "Seu" Porfírio fará o favor de juntar à segunda partitura o final da primeira e, depois, de vem tudo por minha conta. Vou procurar um editor, um maestro, quem fôr preciso, a fim de contratar a publicação da ópera. Farei tudo o que estiver em minhas mãos para obter, pelo menos, a glória póstuma de meu pai!

— De que lhe serve isso agora?!... murmurou Iara sombriamente.

— Não acredita que os mortos nos vejam?... revidou Evangelina, com uma luz estranha nos olhos.

Iara não respondeu.

Vamos ver quanto tempo vai durar essa disposição, pensou. Conhecia a amiga de sobra.

Hugo veio para a ocasião da mudança. Muitos dos móveis foram vendidos. Apenas o indispensável foi carregado para Conde de Bonfim. A vida no pequeno apartamento anunciava-se diferente. Tudo era mais fácil, devido às dimensões exíguas. Bastava uma criada para todo o serviço. A despesa era, por conseguinte, muito diminuída.

Procurando observar Hugo, no intuito de adivinhar-lhe a real situação financeira, Evangelina verificou que, de fato, devia haver uma séria rachadura no edifício das finanças do irmão. Percebeu que nem uma vez êle se ofereceu para fazer alguma pequena despêsa, o que era inteiramente contrário aos seus sempre tão generosos e cavalheirescos hábitos e tendências.

No dia em que Evangelina completou trinta anos, realizou-se a missa de trigésimo dia de Avelino. Entristeceu-a ver o número reduzido das pessoas que compareceram. A maior parte dos que haviam assistido à de sétimo dia já não estava presente. Voltou com um sentimento de amargura para casa.

Esperava-se um telegrama de Aléxia, que permanecera em Campos, chamando o marido. "Nosso filho doente peço vir imediatamente. Aléxia"

Hugo partiu num verdadeiro atropêlo. Se perdesse aquêle filho tão querido sabia que a sua vida estaria inutilizada.

Iara e Evangeli

E à medida que as palavras lhe iam deixando a boca, Evangelina as ia recebendo, como se fôssem elos de uma corrente que vinha de muito longe, de muito longe...

Prisioneira da NOITE

(ROMANCE DE LASINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

na acenderam uma vela a Santo Antônio. D. Antéa, que chegou para ver a irmã, juntou-se a elas nas orações.

Durante dias e dias aguardavam, ansiosas, notícias de Campos. Telefonavam diàriamente e era sempre a mesma informação: a doença galopava. Tratava-se de uma congestão pulmonar. Havia perigo de vida. Hugo e Aléxia não saíam da cabeceira do menino. Quase tôdas as vêzes falavam com a governanta, que era parca em detalhes.

Iara, abatidíssima, sobrecarregava-se de trabalho. Estava cada dia mais magra. A cada momento, Evangelina vi-a rezando pelos cantos, a expressão ausente.

Arnaud fôra obrigado a embarcar para a Bahia, na defesa de interêsses próprios. Sua mãe possuia uma propriedade em São Salvador, que tinha sido usurpada por um parente ambicioso. O rapaz dava-se todo à questão, lutando para salvar seus cabedais.

Evangelina sentia-se tristonha e isolada. E sempre aquela angústia de saber notícias incompletas e insatisfatórias do pequenino Jô. Afinal, depois de longo período de apreensões, Hugo falou pelo telefone, dizendo que o pequeno estava salvo. Iara chorou de alegria. Evangelina, com alívio, passou a pensar noutra coisa.

Pretendia agora arranjar um emprêgo, embora tôda a sua natureza indolente a afastasse disso. Esperava o regresso de Arnaud.

Certo dia, Hugo chegou de Campos inesperadamente. Todo o seu aspecto era de pessoa que tivesse passado por séria tempestade interior. Até nos seus trajes via-se a nota de um desgarre moral. Estava abatido, diferente, na boca uma expressão nova de intenso sofrimento. Evangelina observou-o argutamente. Seria aquilo motivado pela recente doença do garoto? Mas, se já estava bom!...

Viu-o passar a mão pela cabeça, repetidas vêzes. De repente olhou bem para a irmã e disse.

— Qual! maninha! Não tenho sorte, mesmo, não!...

Hugo não tinha sorte? Era estranho! Se havia homem bem sucedido na vida, e que alcançasse tudo o que desejava, era êle, no entanto...

Naquele momento Iara chegou do trabalho. Parece que a sua entrada modificou um pouco o ambiente. Sentaram-se à mesa para jantar. A criada veio com o prato que devia ser servido a D. Carmila.

— D. Antéa pediu-me que convencesse a pobre senhora a vir comer à mesa, explicou Iara. Mas nada consegui.

— Graças a Deus! exclamou Hugo. Imagine se agora, ainda por cima tivéssemos aquela cara aqui, vigiando-nos, na hora das refeições!

— Você quanto tempo se demora no Rio? indagou Evangelina.

— Não sei... Não sei de nada! respondeu o irmão com uma expressão esquisita.

Iara baixou os olhos sôbre o prato. Houve um momento de penoso silêncio. Depois Hugo, fazendo um esfôrço disse:

— Imaginem que a Aléxia pretende mesmo fazer a tal exposição de quadros aqui no Rio, no salão do Palace Hotel no mês que vem!

— Ah! então os quadros estão todos prontos? inquiriu Evangelina.

— Mais ou menos. Ela anda trabalhando febrilmente. E, aqui entre nós, cada dia está pintando pior! Não sei o que será essa exposição. Na minha opinião, um fracasso!

— Não haveria um meio de evitar-lhe isso? perguntou Iara.

— É impossível. Ela está convencida de que é a maior artista do mundo.

Ouviu-se apenas o ruído dos talheres nos pratos. Evangelina não sentia fome. Tinha a impressão de que algo muito sério e errado se estava desenrolando sem que ela soubesse ao certo o que era. De repente Hugo disse:

— Minha vida chegou a um ponto em que preciso tomar uma séria resolução!

Houve um silêncio de morte em tôrno dessas palavras. Ninguém ousava perguntar que resolução era. O rapaz cruzou os talheres, limpou a boca no guardanapo e exclamou:

— Estou tão preocupado que nem consigo comer!

Evangelina olhou-o fixamente e disse:

— Você deve dizer-nos o que tem, para que o possamos ajudar!

Hugo afastou-se um pouco da mesa, empurrou a cadeira com as mãos, com um ar de quem não suporta a vista da comida.

— Maninha! Quando um homem se entrega de corpo e alma à paixão dos negócios está perdido! Sua vida passa a ser uma constante montanha-russa de emoções!

Era inútil. Evangelina sentiu perfeitamente que aquelas palavras eram falsas. Visavam-na apenas. Iara, no entanto, parecia, até certo ponto, impermeável ao artificialismo daquela — (Continua na página seguinte)

RESUMO DO XXV CAPITULO

A pessoa que marcara o misterioso encontro com Evangelina era Arnaud que, muito sem jeito, lhe explica o motivo por que assim agira. Fôra avisado por um amigo que uma letra do Hugo ia ser protestada, caso não fôsse paga naquele dia. Telefonara a Evangelina, então para oferecer-lhe essa quantia, que ela deveria dar a Hugo como coisa sua. Naquele mesmo dia, porém, fôra informado de que uma mulher fôra ao banco na véspera e pagara. Não era provável que essa mulher fôsse Aléxia. A situação estava pelo menos provisòriamente salva. O encontro tornara-se, assim, pois, desnecessário, mas já que havia marcado, êle, Arnaud, preferira encontrar a moça a quem tanto amava, porque assim, pelo menos, a veria... Voltando a casa, Evangelina entrou com Marguerita que fôra, afinal, visitar o enfêrmo. Uma surprêsa, porém, aguarda-as: êle acabara de falecer. Faz-se o entêrro, a que Arnaud também comparece. Evangelina vê, com satisfação, que êle e Hugo se abraçam como velhos amigos. À saída da Igreja, na missa de sétimo dia, diz-lhe: — Não me deixe. Preciso de você. Sinto-me muito só. O rapaz aperta-lhe a mão ràpidamente: — Bem sabe que pode contar sempre comigo.

PRISIONEIRA DA NOITE — (Continuação)

resposta. Continuava com a fisionomia crispada, olhando a toalha, movimentando o garfo e a faca em cima da mesa, num gesto pueril e obstinado.

A sobremesa ficou quase intocada. A empregada exclamou:

— Hoje ninguém come nesta casa?

Tomaram o café na janela, olhando para a noite cálida e abafada, cheia de pequenos furos luminosos.

Se ec pudesse espiar por êles, para o outro lado do mundo, pensava Evangelina, quem sabe se lá encontraríamos uma explicação para os males dêste?...

Propôs, então, uma volta pela calçada. Ali era tudo tão estreito que se era obrigado a transbordar para a rua. Hugo e Iara recusaram. Ela saiu, só, os cabelos sôltos ao vento que começava a soprar naquele momento.

— Vai chover, avisou Iara.

Evangelina observou o céu. Nuvens baças, de fato, começavam a empanar o brilho das estrêlas. Como depressa se modifica a fisionomia do universo! Se no que era grande e imutável tão rápidas se faziam as transformações, que dizer, então, do pequenino e mesquinho ser humano, em que tudo é vário, frágil, alterável?...

Foi andando pela calçada, atenta agora à tragédia da vida de Hugo. Que estariam êle e Iara conversando lá dentro? Estariam falando ainda na montanha-russa de emoções a que Hugo se referira?

Quando voltou, o irmão se retirava. Viu, despedindo-se de Iara, a fisionomia alterada. Tentou ainda ouvir o que diziam, mas notou que se calaram à sua aproximação. Saíram os três à calçada, enquanto um vento forte lhes batia de rijo, levantando as saias das moças, erguendo-lhes os cabelos, levando uma pocirada doida para dentro de casa. D. Carmila fechou prudentemente a janela e foi deitar-se. Não seria ainda naquele dia que o noivo lhe voltaria.

Evangelina recolheu-se com a sensação de uma insuportável tristeza. Desejava poder fazer algum bem a Hugo e nada podia. Tentou conversar com Iara, mas a moça parecia fechada em cópas, o rosto um tanto duro, sem atenção pelas coisas exteriores.

No dia seguinte, Evangelina começou a dar os passos necessários para o recebimento normal da reduzida pensão da Prefeitura deixada por Avelino. Como bom amigo, Porfírio acompanhou-a em tôdas as "démarches", pedindo daqui e dali, nas repartições, para que não houvesse demora no pagamento.

Passaram-se, assim, aquêles primeiros dias. Hugo tinha voltado para Campos. Certa tarde, veio um aviso do correio que havia uma quantia retida, destinada a Evangelina. Espantada, a moça dirigiu-se à agência. Quem poderia enviar-lhe dinheiro? Tratava-se, possivelmente, de algum engano. Surprêsa, porém, verificou ser ela mesma a destinatária da quantia. Eram três contos de réis, acompanhados de uma carta de D. Mocinha.

"Senti muito não poder acompanhá-la no doloroso transe por que passou. Acredite que em pensamento o fiz. Laurindo contou-me que você estava muito abatida e pesarosa, o que muito me encheu de tristeza. Espero, porém, que a sua mocidade reaja e que você encare o fato da morte de seu bom pai como uma das coisas naturais da vida e contra as quais não há remédio.

Devo dizer-lhe que nunca me esqueci da sua bondade e dedicação em relação à minha pessoa, sobretudo na época da minha doença. Pensando nisso, desejei ser-lhe útil de algum modo, nesta ocasião difícil de sua existência. Como, infelizmente, não posso dar-lhe o confôrto de minha presença amiga, retida como estou pelas obras no sítio e admissão de novos empregados, pensei em enviar-lhe, um presente, um presente que lhe pudesse ser de alguma utilidade, e que lhe falasse do muito que a estimo e da grande conta em que é tida no nosso coração. Espero que não se aborreça — (Continua na página 48)

LIVROS NOVOS

FOI lançado em Belo Horizonte com grande sucesso literário, o livro de versos de Antero de Alencar, "Dentro de mim mesmo". Trata-se de um nome que surge no nosso cenário intelectual, com grande projeção. Vocação que durante muitos anos não aparecera à luz, ocultando-se em obstinada modéstia. Antero de Alencar é o pseudônimo literário do dr. Oswaldo Pinto Coelho, médico da polícia Militar mineira. Finalmente, o simpático vate resolveu publicar seus versos, o que constituiu motivo de grande alegria para seus inúmeros amigos, que lhe vaticinavam largos êxitos.

Dr. Oswaldo Pinto Coelho.

Houve em Belo Horizonte grande regosijo com tão auspicioso acontecimento. Numa festa que reuniu os nomes mais brilhantes da intelectualidade mineira, foi entregue ao público mais essa prova do vigor poético atual de Minas, tendo sido as poesias de "Dentro de mim mesmo" declamadas por diferentes intérpretes, nessa noite memorável de arte.

Aqui no Rio repercutiu muito simpàticamente êsse acontecimento literário, e nós não nos mostramos, de certo, indiferentes ao lançamento de mais um livro de valor, o que é sempre motivo de regosijo para os amantes das boas letras.

Ao novo poeta desejamos larga estrada juncada de vitórias, e aproveitamos a oportunidade para publicar um de seus formosos sonêtos, pertencentes a "Dentro de mim mesmo", recém-publicado.

O RIO

Como se fôssem lágrimas de prata,
Choradas pelos olhos da pedreira,
As gôtas dágua descem para a mata...
Nasce o rio na fresca cabeceira...

Aqui, saltando pedras, a cascata;
Rola ali pelo abismo, a cachoeira;
E cresce, se avoluma e se dilata...
Inunda, às vêzes, a planície inteira!...

E, depois de tão longa caminhada,
Fertilizando as mais longínquas plagas,
Ao mar se atira em doida gargalhada...

Dentro do mar o rio não morreu...
Soluça e chora no clangor das vagas
As saudades da serra onde nasceu!...

eu prefiro êste... porque é puro... e que delícia!

Famosos "chefes" cozinheiros, ao prepararem os mais delicado prato, dão o "toque do bom paladar", com o saboroso Óleo Delícia. Use-o, Você também, na mesa e na cozinha. Feito à base de óleo de amendoim puríssimo, saudável e absolutamente inodoro — o Óleo Delícia é incomparável para saladas, cremes, maionêses e pratos delicados em geral. Peça Óleo Delícia ao seu fornecedor.

GORDURA DE AMENDOIM

DELÍCIA

PRODUTO DA

SANBRA
SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

S. A. MOINHO SANTISTA
INDÚSTRIAS GERAIS

PANAM - Casa de Amigos

Radio

PRI FON FON

DIREÇÃO DE ALZIRO ZARUR

"JARDIM DOS NAMORADOS"

Depois do sucesso espetacular de "Em Busca do Tesouro", [illegible] mais uma de suas criações magníficas — "Jardim dos Namorados". A estréia foi um acontecimento radiofônico, a que raras vêzes assistimos. O toque musical dessa nova realização do diretor de "broadcasting" da PRA-9 é algo de maravilhoso para as acanhadas possibilidades do rádio indígena... Por outro lado, o tratamento humorístico de "Jardim dos Namorados" exige a concentração de tôdas as fôrças do elenco rádio-teatral. A Orquestra de Peruzzi deu um brilho marcante ao espetáculo. Tem, assim, a nova Mayrink Veiga, cada sexta-feira, três grandes programas para oferecer ao seu público: 20,30 — "As Missívia do Inaço", com Aloísio Silva Araújo; 21 horas — "Em Busca do Tesouro", com Jaime Moreira Filho, Dirce Belmonte e os "piratas" que enfrentam a bússola da sorte; 21,30 — "Jardim dos Namorados", com todo o "cast" de comediantes da PRA-9.

DENTRO E FORA DOS ESTÚDIOS

- A Rádio Nacional organizou um côro vocal, a que deu o nome de "Cantores do Céu". Compõe-se de 16 vozes masculinas e 11 femininas, inclusive Zezé Gonzaga, a criadora da "Canção de Dalila". O diretor do conjunto é o maestro Martinez Grau.
- Sarah Nobre, artista de teatro, cinema e rádio, continua brilhando ao microfone da Mayrink Veiga, participando de todos os grandes programas rádio-teatrais. E ainda vive a principal figura da "Casa de Doidos", programa de Alexandre de Souza, que a PRA-9 irradia aos sábados, às 9 e meia da noite.
- A Nacional inaugurou um novo horário de novela: o das 6,15 às 6,45 da manhã. Nesse novo horário serão lançadas novelas em gravação, com todo o elenco dirigido pela experiência de Floriano Faissal.
- El Cubanito, um dos bons cantores da Mayrink, casará no dia 8 de dezembro próximo, na Igreja de São Sebastião do Barreto, em Niterói. Feliz matrimônio — eis o que desejamos a El Cubanito.

STÉLIO RODOLFO

Cilaio Ribeiro, autor, rádio-ator, produtor ventríloco e diretor do Radiatro Arapuan, vem apresentando com agrado geral vários programas interessantíssimos naquela emissora paraibana, como "O Vento Levou", programa de reminiscências, "Uma História por Semana", e o popularíssimo programa educativo, infantil, "Vovô Conte-me uma História", sendo o decano do rádio paraibano, conhecido por Vovô da Arapuan. Cilaio Ribeiro, foi fundador juntamente com outros, da primeira estação de Rádio de João Pessoa (Rádio Clube da Paraíba), atuando depois na Rádio Tabajara, como diretor de Radiatro e hoje na Arapuan. O vovô é refratário a fotografias, porém um de seus netinhos surpreendeu-o em seu gabinete de trabalho, quando escrevia um de seus programas.

RÁDIO, O MODERNO E INS

A PRE-4 QUER CAÇAR NOVAS SENSAÇÕES PARA SATISFAZER SEUS SINTONIZADORES — O RÁDIO E A LARANJA — GENTE NOVA PARA A NOVA GERAÇÃO

A PRE-4, Rádio Cultura, em São Paulo, vive constantemente lutando pelo novo. Tôda a estação de rádio que quer conservar-se na dianteira tem essa estafante preocupação e precisa atualizar-se dia a dia.

— E isso é problema sério — diz José Niccolini, homem já sobrecarregado de problemas e que acaba de acrescentar aos que tinha, como administrador geral da PRE-4, mais os que sobrevirão com o novo pôsto que conquistou, aliás brilhantemente, o de vereador à Câmara da metrópole bandeirante. O rádio tem de ser humano, vivo, com alma. Deve interpretar a vontade do povo, e, ao mesmo tempo, ter função orientadora. É porta-voz e voz amiga, ao mesmo tempo... Por essa razão vivemos aqui procurando novas emoções para oferecer ao povo e, por meio delas, enviamos sempre uma mensagem instrutiva, esclarecedora... Mantemos programas no gênero do "Desafio aos Catedráticos", "Quem sabe mais" e "Entrevistas Humanas"...

— O rádio não pode ser laranja espremida.

•

José Niccolini e Cid Franco... dois homens de rádio que o povo guindou até os altos postos representativos. O primeiro é vereador de S. Paulo, o segundo, deputado... Mas não esquecem o rádio, porque compreendem sua importância e sua fôrça...

TISFEITO MOLOCH

que não dá mais caldo — afirma Hélio de Araújo, mestre geral das programações da E-4. Nossa equipe, que é uma família, vive procurando novas sensações para o grande público. Geração nova, novos gostos, novas tendências... novos programas, novos temas, novas novelas... E novos artistas! Sim! Estamos sempre atentos para descobrir novos elementos. — Êles estão por aí, subjugados pelo anonimato. A tarefa é ficar de olho aberto e não perder o detalhe denunciador... Ainda a pouco descobrimos uma estrêla... Não foi preciso um telescópio. Foi bastante olhar a menina caloura, cantando no palco, ainda tímida, mas revelando as possibilidades... Foi só ir até lá e, aí está Carmencita Fernandes!

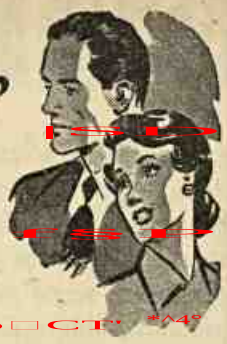
E assim prossegue a luta. O povo é como o Moloch da lenda. Devora tudo. Quer sempre novos pratos. Exige renovação constante. E ai da emissôra que não se ativar nesse mister! Será devorada por êle!

A estrelinha que surgiu como que por encanto, para encantar os que ouvem e "Vêm" a PRE-4: Carmencita Fernandes... uma mensagem fascinante do que há de belo e feminino na velha e gloriosa Espanha...

Gil Franco, comanda, no palco do Palácio do Rádio, o seu programa "Entrevistas Humanas", drama da vida, vivido por personagens reais...

Hélio de Araújo, supervisor da programação, com Mara Lux e Lídia Costa estudam um novo programa. Êles sabem o que é o que o povo quer — novidade, movimento, audição com alma...

A Vida e os nossos FILHOS



Por HUMBERTO BALLARINY

Médico especializado em idade escolar. — Do Instituto de Endocrinologia da Santa Casa.

SINAIS E SINTOMAS DA DESNUTRIÇÃO

ATENDENDO a uma série de pedidos, enviados a esta seção, solicitando esclarecimentos a respeito de sinais e sintomas reveladores nos escolares e adolescentes, de deficiências alimentares, iniciaremos, hoje, uma série de artigos sôbre tão palpitante assunto.

Já é do conhecimento daqueles, que leram a série sôbre alimentação, publicada durante os mêses de maio e junho p.p. nesta revista, o que vêm a ser elementos nutritivos (hidratos de carbôno — gorduras — proteínas e vitaminas).

A carência alimentar poderá ser por ingestão insuficiente de todos, ou pela falta das quantidades necessárias de um daquêles princípios nutrientes.

Quando a carência é quantitativa e global, encontramos um atrazo do crescimento e desenvolvimento, traduzidos pelas medidas do pêso e da estatura, inferiores à idade cronológica. É a fome crônica infelizmente muito frequente no meio estudantil.

A maioria das vêzes, a causa não é a carência global, mas sim, pelos vícios de alimentação das classes remediadas, a deficiente ingestão de um daquêles alimentos básicos.

Ora a criança come muito doce, arroz, feijão, batata, massas, porém as proteínas animais, leite, carne e ovos, são desprezadas, ou ingeridas com muita parcimônia.

Outras vêzes o adolescente não tem o hábito de comer frutas e vegetais crus, e por esta razão torna-se portador de avitaminoses as mais variadas.

Convém ressaltar que a desnutrição qualitativa nem sempre aparece, sòmente pela falta de determinado alimento no cardápio, por que o organismo, lançando mão dos outros alimentos que recebe, tem o poder de reconstituí-lo.

As doenças do aparêlho gastro-intestinal, a falta de certos sucos digestivos necessários para completar a digestão daquilo que comemos, ou então, o consumo exagerado pelo organismo, de vitaminas, de sais minerais, etc., encontrado em certas doenças, são causas que podem dar margem ao aparecimento dos sinais e sintomas de desnutrição qualitativa em indivíduos que aparentemente se alimentam bem.

Vejamos como se manifestam nos escolares êste sinais e sintomas de deficiência nutritiva.

Para sistematizar o assunto, e para facilitar as mamães a pesquiza dos mesmos vamos descrevê-los na seguinte ordem:

1.º — sinais e sintomas gerais;
2.º — manifestações ao nível da pele;
3.º — exteriorização de avitaminoses no aparêlho da visão;
4.º — sinais encontrados na boca;
5.º — modificações do esqueleto;
6.º — perturbações nervosas e musculares.

SINAIS E SINTOMAS GERAIS

A criança mal nutrida via de regra apresenta um mau aproveitamento escolar. É desatenta em aula, muito irriquieta, dispersiva ao extremo.

Começa mil e uma coisas ao mesmo tempo, e não finaliza nenhuma. As notas escolares não condizem com a inteligência dessas crianças, e o motivo é a falta de concentração mental. A explicação é uma deficiência de vitaminas do complexo "B" e de certos ácidos animados provenientes das proteínas animais.

A pobreza em vitaminas do complexo "B" também justifica a falta de apetite.

Já a refeição pobre em resíduos, não permite a formação de um bolo alimentar, resultando na prisão de ventre tão frequente entre os nossos escolares.

A falta de cálcio e de fósforo são responsáveis pela postura defeituosa do adolescente, pois os músculos flácidos e a coluna vertebral descalcificada sustentam mal o corpo, que se dobra ou se entorta.

São comuns as crises de diarréia sem motivo intestinal, apenas devido a ausência de certas vitaminas.

A frequência de infecções, principalmente localizadas no aparêlho respiratório, pela diminuição das resistências orgânicas é ocorrência derivada da sub-alimentação.

A inchação das pernas e do ventre, iludindo com um pêso falso, a redução do panículo adiposo, é um sinal grave de pobreza de proteínas no regimem alimentar.

O estado de lassidão, de fadiga crônica, as caimbras repetidas, com perda das fôrças, sobrevem nos casos em que o cálcio, o fósforo e a vitamina "B" entram na alimentação, ou são absorvidos, em doses abaixo das normais.

Quando um dêsses sinais se exteriorizam, e conseguem ser reconhecidos, torna-se necessário apurar a causa da desnutrição e removê-a, corrigí-la o quanto antes.

Uma desnutrição parcial prolongando-se por alguns anos, vai sorrateiramente minando o organismo infan- (Conclui na página 16)

Será que seu filho depois dos sete anos continuou tão bem nutrido?

HÁ MEIO SÉCULO

19-X-1901

SANTOS DUMONT contornava a TORRE EIFFEL, dando ao mundo o dominio do espaço.

HÁ UM QUARTO DE SÉCULO

1927

Inaugurava a "CRUZEIRO DO SUL" suas primeiras linhas, dando ao BRASIL o mais poderoso instrumento de sua prosperidade.

SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA.

Informações
Av. Rio Branco, 128 — Tel. 42-6060
Av. Nilo Peçanha, 26 A. Tel. 32-4.77

A VIDA E OS NOSSOS FILHOS

(Conclusão)

●

tal, e o nosso filho que deveria ser um belo exemplar de homem, por descuria nossa não atingirá aquêle tão almejado ideal.

É necessário insistir no que já esclarecemos em artigo anterior, que o excesso de pêso nem sempre é sinal de ótimo estado nutricional, sendo o obêso a maioria das vêzes um desnutrido.

No próximo número continuaremos a analisar os outros sinais da deficiência nutritiva.

* * *

CORRESPONDENCIA

MÃE AFLITA — (São Paulo) — As melhoras naquela idade são lentas. Talvez a dose esteja insuficiente. Quanto as consequências para uma futura prole não serão de temer, caso continue mesmo durante as gestações tomando "Tireóide" em dose adequada.

* * *

LENA MARTINS — (Vila Militar) — carta de 24-10-51 — Os sinais que observou de maneira tão precisa e mesmo técnica em pessoa de sua família, não nos autorizam a concluir que a doença da mesma seja devido a "Tireóide". O seu próprio caso e de sua filhinha só analisados pessoalmente, é que poderão permitir uma conclusão diagnóstica e o conselho pedido só então poderá ser formulado. Estou a sua inteira disposição, pelo telefone 27-8421 desde que se identifique ser o pseudônimo.

●

A seção "A Vida e os nossos filhos" constará de um artigo semanal sôbre assuntos ligados ao título, ou as respostas de consultas, endereçadas pelos leitores ao Dr. Humberto Ballariny — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Distrito Federal.

OUÇAM, — AS QUINTAS-FEIRAS, PELA RÁDIO MAYRINK VEIGA, A SUA PRA-9, DAS 14 ÀS 14,30 HORAS, O PROGRAMA INTITULADO "A VIDA E OS NOSSOS FILHOS", NA PALAVRA DO DR. HUMBERTO BALLARINY.

Organização "Toutemode"

Academias de CORTE e ALTA COSTURA.

Faça um curso por CORRESPONDÊNCIA, e obtenha o seu diploma para Modista ou professôra, reconhecido pelo Departamento de Educação.

—— :: ——

Cursos individuais nas academias, de Corte, Costura, Roupa branca para homens, Pontos de adorno e aperfeiçoamento. Ensino fácil e completo.

SÉDE CENTRAL: — Av. 13 de Maio, 13 — 16.º andar, Fone 22-6835. — Praça Barão Drumond, 18, apt.º 4 — Fone 38-7812. — Av. Princesa Isabel, 74, casa 1 — Fone, 37-4573. — Rua Ramalho Ortigão, 6, 1.º — Curso para Alfaiates.

NITERÓI: — Av. Amaral Peixoto, 178, 2.º and. conj. 201 — Fone 6676. — Filiais em todo Brasil.

—— :: ——

Pedidos e informações, dirigir-se ao Prof. J. DIAS PORTUGAL, para a sede Central.

decoração

O A B C DA DECORAÇÃO

ILUMINAÇÃO

A luz de um interior deve ser bem adicionada para ser bem distribuida não devendo ofuscar nem ser deficiente.

O ofuscamento é ocasionado por três causas comuns e fáceis de corrigir: lustre fixo sem quebra-luz, "abat-jour" que não é bastante comprido para cobrir a lâmpada, e lâmpadas que estão mal colocadas, permanecendo visíveis fóra do "abat-jour".

Pequenos globolos colocados sob as lâmpadas diminuem fortemente o ofuscamento.

Quebra-luz individuais cônicos, colocados em apliques de parede são mais satisfatórios do que refletores colocados de lado. Êstes últimos, permitem que a iluminação da lâmpada vá refletir-se diretamente contra a parede, criando um ofuscamento desagradável que pode destruir os detalhes, e a côr dos outros objetos na sala, com o seu contraste.

Pouca intensidade de luz é mais agradável para a conversação, repouso, reuniões, escutar-se música, etc.

Como a côr do esquema decorativo depende em grande parte da iluminação, o arranjo das lâmpadas e lustres, devem ser equilibrados tal qual o arranjo do mobiliário. Se colocarmos tôdas as lâmpadas de um só lado o ambiente ficará desequilibrado e mal iluminado. Quando as lâmpadas são colocadas de modo a produzirem uma iluminação geral, o efeito obtido é mais agradável se elas forem tratadas como parte integrante do "background" da decoração, fazendo sobressair os detalhes, principalmente se os focos de luz forem colocados dos lados em vez de serem ao centro.

O melhor sistema é aquêle que não chama atenção sôbre si mesmo, mas reflete nos arranjos do mobiliário.

Existem três classificações de luz: — direta, indireta e semi-indireta.

LUZ DIRETA

Êste tipo de luz emana direta do foco de luz sôbre a superfície a ser iluminada.

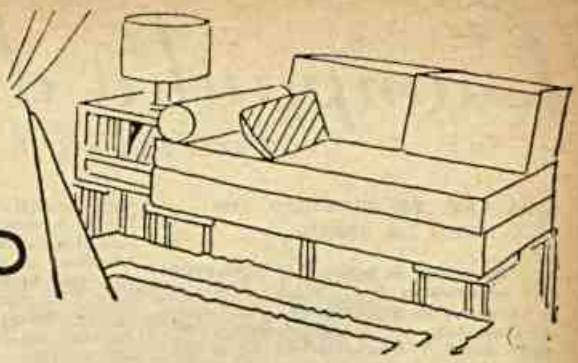
LUZ INDIRETA

É produzida no meio ambiente, pelo reflexo da luz sôbre uma superfície refletora.

SEMI-INDIRETA

Esta é a combinação da luz direta e indireta, onde uma parte da luz é dirigida contra uma superfície refletora e o resto ilumina diretamente o ambiente.

do LAR



Colaboração de YEDA FONTES

Ilustração de CARLOS FERNANDO

QUANTIDADE CORRETA DE LUZ

Nos últimos tempos os cientistas têm feito muitas descobertas com relação a luz e a visão. Os médicos oculistas acham que a maioria das casas, hoje em dia, não são providas de boa luz para os olhos.

Os que trabalham sôbre livros, jornais, costuras e outros trabalhos, requerem uma quantidade exata de luz para o ajustamento apropriado dos nervos e do físico, enfim a comodidade da visão.

Exemplo: — LUZ DE UMA SALA DE ESTAR

Não havendo candelabros, lustres ou apliques a iluminação deverá ser feita por meio de lâmpadas com "abat-jours" de pé ou sôbre mesas. O raio de luz de um "abat-jour" para outro devem se encontrar.

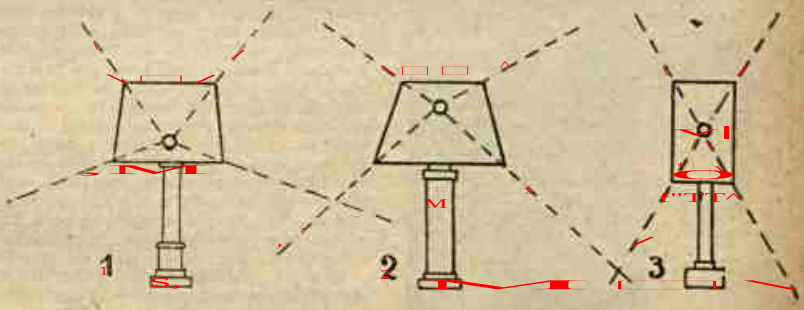
Outro exemplo:

Em um sofá com duas mesinhas, uma de cada lado, tendo cada uma um "abat-jour", as lâmpadas por cima mostram exatamente como os círculos vão aumentando até se fundirem.

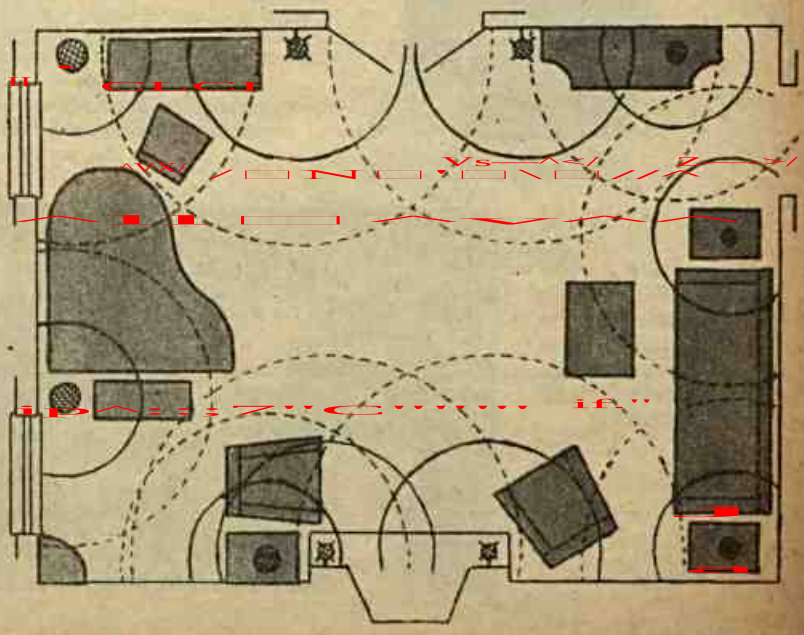
Esta regra serve para qualquer tipo de iluminação.

Uma sala de três metros e cincoenta centímetros por quatro e cincoenta, deverá ter quatro lâmpadas, de cincoenta quilowats cada uma, tendo-se o cuidado de proteger sempre o foco de luz para que não seja visto de nenhum dos lados, ofuscando a vista.

Esta regra também se aplica para a luz indireta. O efeito de uma boa iluminação, bem distribuida, faz parte cem por cento da decoração.



O diagrama mostra que conforme a posição da lâmpada e a forma do "abat-jour" o efeito do ângulo de luz é variável.



É um método como estudar a colocação da luz dentro do ambiente. A linha firme indica a direção da luz para o chão. A linha pontilhada indica a iluminação direta no teto e as ondas subsequentes são dadas pelos raios de luz.

OUÇAM, — AS TERÇAS-FEIRAS, PELA RÁDIO MAYRINK VEIGA, A SUA PRAÇA DAS 14 ÀS 14,30 HORAS, O PROGRAMA INTITULADO "DECORAÇÃO DO LAR", NA PALAVRA DE D. YEDA FONTES.

Campanha da Boa Vontade

De ZILAH BASTOS SEABRA

NA LIGA DE PROTEÇÃO AOS CEGOS DO BRASIL

COMO sabem os leitores de FON-FON e ouvintes da Rádio Mayrink Veiga, a Caravana da Boa Vontade está sempre em ação no terceiro domingo de cada mês. A finalidade da Caravana é conhecer de perto as instituições de caridade e de assistência social. Uma das visitas mais proveitosas foi a que se efetivou na sede geral da Liga de Proteção aos Cegos do Brasil, situada na Rua Dias da Cruz (Meier). Os Legionários da Boa Vontade foram recebidos cordialmente pelo Sr. Pedro Nunes, em cuja companhia percorreram tôdas as dependências da benemérita instituição de amparo aos cegos. Foi uma tarde maravilhosa, repleta de ensinamentos para todos os integrantes da Caravana: O trabalho dos cegos é algo de extraordinário! Êles fazem vassouras e outros objetos úteis com uma rapidez espantosa, e sempre com um sorriso nos lábios! O que mais nos impressionou foi a banda de música, tôda constituída de cegos! Um conjunto harmonioso, afinadíssimo, que executou inesquecíveis melodias. Há, também, os cegos cantores. E o sentimento com que um dêles cantou várias canções arrancou lágrimas de muitas pessoas mais sensíveis. Não há dúvida: os cegos dão uma lição a muita gente ingrata, que por qualquer motivo se queixa de Deus... E como podemos nós outros explicar a estranha, a maravilhosa alegria dos cegos?

* * *

PARA LER E MEDITAR

Amiel escreveu uma obra, de que transcrevemos aqui apenas um trecho, que bem merece a meditação mais profunda de todos nós:

"Como a saúde é frágil, e que delgado envoltório defende a nossa vida contra a absorção do exterior ou a desorganização interior! Um sôpro, e fende-se o barco, ou soçobra; um nada, e tudo está perdido; uma nuvem, e tudo são trevas! A vida é bem a flor da erva, que uma simples manhã já torna murcha e um bater de asas pode ceifar; é bem a lamparina que um fio de ar extingue. A única certeza, neste mundo de agitações vãs e de inquietudes infinitas, é a morte. E a moeda corrente da morte é a dor... É preciso morrer e prestar conta da vida; eis, em tôda a sua simplicidade, o grande ensinamento da doença. Faze o que tens de fazer, o mais cedo possível; volve a entrar na ordem, põe-te em condições e pensa em teu dever. Prepara-te para a partida! — eis o que clamam a consciência e a razão. A vida é grande e curta; foi-nos emprestada por Deus, para o serviço do Bem, para a felicidade dos outros. Sê ponderado, salva a tua alma, faze o travesseiro de uma boa consciência para o teu leito de morte".

Não é sublime esta página de Amiel? Deus nunca se esquece de nós; sempre nos esquecemos de Deus...

BANCO DE STREPTOMICINA

A Legião da Boa Vontade mantém o seu Banco de Streptomicina, visto ser a tuberculose um dos flagelos que assolam a generosa Pátria Brasileira. Todos os donativos em dinheiro, enviados para êsse setor da Campanha da Boa Vontade, são transformados no precioso medicamento. Dentro das suas possibilidades, tudo tem feito o Banco de Streptomicina em benefício dos necessitados, após as necessárias pesquisas da Comissão de Sindicância. O diretor do Banco de Streptomicina da LBV é o Dr. Walter Mendes, um especialista que conhece profundamente o assunto. Sua palestra, realizada na Associação Brasileira de Imprensa, revelou fatos impressionantes. Oportunamente, essa página será divulgada.

* * *

A CAMPANHA EM MARCHA

"Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade!" Com efeito, só as pessoas de boa vontade podem conhecer a verdadeira paz. Por isso mesmo, a Campanha da Boa Vontade continua em marcha vitoriosa, nas páginas de FON-FON e na onda possante da PRA-9, todos os sábados, às duas horas da tarde.

No primeiro sábado de cada mês, às 4 da tarde, realiza suas reuniões públicas no 7.º andar da Associação Brasileira de Imprensa, falando oradores de todos os credos religiosos e correntes filosóficas. Sim, porque, não há preconceito sectário entre os homens de boa vontade... No seu expediente diário, funciona a Legião Brasileira da Boa Vontade em sua sede — Rua Acre, 47 — 9.º andar, na Capital da República.

A Caravana da Boa Vontade na Liga de Proteção aos Cegos do Brasil. Entre os Legionários aparece o Sr. Pedro Nunes, diretor da venerandá instituição, ao lado de Alziro Zarur.

Quando o Dr. Walter Mendes, diretor do Banco de Streptomicina da LBV, proferia sua brilhante palestra na Associação Brasileira de Imprensa. A seu lado, o Coronel Delfino Ferreira.

Você já viu?
as vantagens da
Otica Brasil
Você já pode usar modernos óculos com artísticos adornos de fino gosto pelo preço de
Cr$ 250.00
A PRAZO — Sem fiador
GRATIS!!!
A apresentação deste anúncio, dá direito a mercadorias inteiramente gratis no valor de 20 % sôbre a compra realizada
EXEMPLO: Adquira óculos no valor de Cr$ 500,00 e ganhe, inteiramente gratis, APRESENTANDO ESTE ANÚNCIO, uma excelente máquina fotográfica no valor de Cr$ 100,00
NOTA — Esta bonificação será feita sòmente êste mês
Otica Brasil
A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA EM ÓTICA
Rua Buenos Aires 210
Tels. 43-7737 — 43-2315
Rio de Janeiro

O "BALLET" NA INGLATERRA

(Reportagem efetuada em Londres)

Por OSWALDO DE OLIVEIRA

FINAL

"Variações sinfônicas" é um espetáculo de alta sensibilidade no "ballet". O belo exposto através do simples, sob todos os prismas possíveis. A música de Cesar Frank é delicada, de naturalidade contagiante. O movimento da coreografia são puros e maravilhosos de expressão. E tôdas as côres que se vêem no palco são eminentemente suaves: o branco, o verde pálido e o prateado. O colóquio envolvente que se passa na magistral partitura de Cesar Frank domina os sentidos. A maior inspiração de tôda a carreira do coreógrafo Frederick Ashton significa um dos mais poderosos exemplos de quanto a arte do "ballet" pode ser, ao mesmo tempo, grande e simples. Assistimos a esta obra-prima na interpretação de Moira Shearer, Nadia Nerina e Rosemary Lindsay. Cumpre lembrar que o mais ruidoso êxito dos palcos da Inglaterra no "ballet" foi primitivamente vivido por Margot Fontey, Shearer e Pamela May. Acreditamos que, mesmo sem as grandes figuras de outros tempos, não pode ter sido prejudicada a noção do conjunto, simplesmente perfeito. Nadia Nerina, embora ainda não seja conhecida mundialmente, é uma das grandes bailarinas a que vimos atuar em Londres. Inclusive, tem mais expressão do que Moira Shearer. "Variações sinfônicas" é um todo que vive do seu conjunto e, por fôrça da própria concepção vive da sua comovente e sutil unidade. Em tôda a sua história, é o maior sucesso do "ballet" em Londres.

"Tiresias" é uma incursão à Mitologia. História e música de Constant Lamberth, falecido menos de um mês após a estréia do derradeiro trabalho. Buscou o que havia de mais estranho e exótico mas, em conjunto, a obra é bem desigual. Mostra Zeus, o Deus da Mitologia grega, o senhor dos campos e das montanhas, decidindo a sorte do nascimento, do lar e da família. Descreve a singular lenda de Tiresias, um homem que é transformado em mulher e, sòmente nesta forma, vem a conhecer o amor. Tudo recorda um misto de bizarro, do mistério com a magnificência e luxuria. Muito ambiciosa, a coreografia de Frederick Ashton não consegue, desta vez, transmitir uma uniforme lembrança. Fragmenta-se por vêzes a idéia com efeitos fáceis, dispersivos, em meio de concepções realmente plenas de exotismo. Há muito aparato, desconcertantes combinações de movimentos mas sentimos a sensação do incompleto embora fôsse ruidoso o êxito individual de um intérprete. Com todos os defeitos, Tiresias torna-se alguma coisa de grande pelo desempenho de Margot Fonteyn. A sua genialidade está patente nos menores gestos e expressões, vivificando a personagem a culminâncias muito difíceis de sugerir. Trata-se de um dos papéis mais difíceis a que assistimos no "ballet". "Tiresias" é Margot Fonteyn. O restante, embora a bela recordação de trechos, conforme o "pas de deux" das serpentes, está envolta em limitações, enquanto que a grande lembrança é infinita. Temos imensa vontade de que esta fabulosa composição ainda venha a ser conhecida no Rio. Segundo a opinião da própria Fonteyn, êste é o seu papel favorito entre todos os "ballets" modernos.

"Sílfides", uma interpretação pura do romantismo, através do magistral desempenho conjunto do elenco, tornou-se realmente ao nível da sua concepção. Converteu-se mesmo no sonho do poeta, divagando em diáfano bosque habitado por Sílfides. É o abstrato, a divagação, a fragrância, o lirismo, a pureza de um transporte. Inesquecível a atmosfera que consegue o conjunto do elenco. Nadia Nerina viveu uma das melhores interpretações da valsa, enquanto Júlia Farron não conseguiu ofuscar outras, muito mais tenues, no Prelúdio. Anne Heaton e Alexis Rassine foram as figuras centrais e não conseguimos presenciar nada de melhor de ambos em tôda a temporada. Acresce ressaltar a segurança que oferece aos executantes, no Covent Garden, a sua maravilhosa orquestra e a consciência artística dos seus regentes.

"Ballet Imperial", tem a música no estilo clássico de Tchaikowsky, o seu concerto de piano n.º 2 e uma coreografia muito característica também do famoso Balanchine. Espetacular em suas linhas gerais, tem disciplina, plástica, dignidade. Algumas movimentações lembram Petipa mas, através de observações maior, é fácil encontrar a diferença com que Balanchine encara a música, buscando o imprevisto e em fuga de efeitos mais fáceis. Nadia Nerina, Violeta Elvin, John Field, Rosemary Lindsay formaram o grupo de participantes, bem identificados no sentido nobre do conjunto. Imponente, a cenografia de Eugene Berman.

"Lago dos cisnes", fornece uma visão totalmente diversa quando representado em quatro atos. Geralmente, e conforme tem sucedido no Rio é representado na síntese de Diaghileff, em um único ato. Entretanto, a obra original tem outro espírito porquanto o seu resumo suprime, entre diversos elementos, o aspecto de dupla personalidade da heroína. Em um ato é apenas uma obra para virtuosismo. Embora em quatro não possa desaparecer totalmente êste meio de interpretação da dança, torna-se muito superior. No tocante aos papéis, Moira Shearer, com tôda a sua graciosidade, não pôde evitar a algidez da expressão. John Field, Nerina, Alex Rassine foram os seus companheiros. A mais decisiva lembrança ficou para o Corpo de Baile que, da mesma maneira do ocorrido em "Sylphides", deixou uma recordação de harmonia impossível de esquecer.

"The Raker's Progress" tem uma origem que apoia no passado. Revive o ambiente exterior da própria rua em que funciona o "Covent Garden Theatre", mas no século XVIII.

A história é baseada em estampas publicadas sôbre casos morais que redundaram em tragédias. Tem muita curiosidade evocativa. Vive de atmosfera antiga, de sátira e de efeitos dramáticos. A coreografia tem a marca do seu grande autor, Ninette de Valois, de um poder de transmissão fácil. Não se apoia em exibições individuais e sim, por intermédio de tôda a sorte de minúcias, mostrar o sabor de uma época. Pelo que assistimos de Harold Turner, êste bailarino faz falta no papel que foi idealizado para êle. Ray Powell, o substituto, é apenas discreto. Julia Farron, ainda muito jovem para a técnica da coreografia tem entretanto, sensibilidade para a expressão.

Violeta Elvin e John Field dois elementos do "Sadler's Wells"

O exotismo de "Tiresias": Margot Fonteyn e Michael Somes no trecho culminante da segunda cena.

"Chequemate" é uma surpreendente coreografia de Ninette de Valois, cujo talento de concepção tem aqui uma das suas mais destacadas idealizações. Há um subjetivismo dominando as situações em tôrno de movimentos reais dêste jôgo com os do "ballet": por exemplo, as diagonais que são comuns ao "ballet" com as usuais do próprio jôgo de xadrez, para determinadas peças. Até mesmo o clássico chequemate é expressado com maestria no palco. A atmosfera geral tem galanteria, densidade, envolvimentos e sutilezas que impressionam fortemente. O congraçamento com a música de Arthur Bliss e com a magistral cenografia fazem da obra um espetáculo diferente, com um pouco mais de atrativo ainda para os que conhecem, pelo menos, os movimentos das peças do citado jôgo. Coreografia que vive muito da atmosfera, teve, como principais elementos, na noite em que assisti, Julia Farron e John Field.

"Cinderella" é obra que tem momentos admiráveis mas que, em nossa opinião, efetua demasiadas concepções para o gôsto popular. Há excessos de acentuações humorísticas e tampouco dos momentos poéticos do célebre conto universal nem sempre é retirado o devido partido na coreografia de Frederick Ashton. Por fôrça de tudo isto, esvai-se um pouco a reunião com a música de Serge Prokofieff. Com tudo isso, ainda é espetáculo que se não obtém magia pelo menos tem uma graciosidade geral. Moira Shearer é uma bailarina que se pode falar muito tempo, e bem, em volta da sua delicada figurinha. Efetivamente, todos os seus movimentos têm uma rara suavidade. Êste "ballet" amolda-se perfeitamente à sua delicada silhueta e retira um partido de incontestável agrado. Entretanto, em outros gêneros patenteia uma frieza expressional muito evidente deixando, com tôda a finura da sua técnica, uma derradeira impressão final incompleta.

"Mam' zelle Angot" é uma dessas caricaturas em ritmo de "ballet", típicas de Leonid Massine: irreverência, malícia, ritmo bulicoso etc. O imprevisto dos movimentos e das situações lembram o sentido geral de outros trabalhos de sua autoria. Não é dos melhores mas é sempre um grande Massine. Impecáveis os costumes de época, a cenografia, formando um impacto que, embora não seja o gênero de maior agrado para nós, constitui inegavelmente um espetáculo curioso. Fonteyn foi a criadora do papel central e Júlia Farron, a substituta na fase atual, é tão sòmente discreta.

"Daphnis et Chloe" é uma encantadora lenda. Mostra uma pastora, Daphnis, que é interpretada por Margot Fonteyn, apaixonada por Chloe, um guarda de rebanhos. Há a disputa da parte de Dorkon, um rival, a magia da sedução, o aparecimento de piratas, que raptam Daphnis mas, jamais prevalece a idéia da aventura e sim o de enlevamento, ao lado do épico. Muito precisa a coreografia de Frederick Ashton seguindo ora a poesia contagiante da delicada música de Ravel ora o encantamento, a sutil vibração. Foi outra perfeita atuação de Margot Fonteyn, em estilo totalmente diverso do que havíamos conhecido em "Tiresias". Mais uma vez, patenteou-se o seu exemplar domínio do palco, a personalidade que sòmente aos intérpretes geniais é possível a transmissão. Violetta Elvin apresentou o seu melhor trabalho da temporada. Não gostamos de Michael Somes porquanto faltam muitos atributos para ser "partnaire" de espoentes do elenco.

"Les patineurs", a que já conhecíamos da Temporada do "Ballet Theatre", no Rio de Janeiro, é apenas um divertimento. Trata-se da mesma coreografia, de Frederick Ashton, com música de Giacomo Meyerbber, inspirada em várias de suas óperas como "O profeta", "Estrêla do norte" e outras. Gostamos mais da versão inglesa, em todos os setores. Prevaleceu uma interpretação mais acadêmica embora fôsse de apreciável nível para o gênero de exibicionismo, a apresentação do "Ballet Theatre". Em conjunto, apesar do acêrto geral do "Sadler's Weells", foi uma das lembranças de menor impressão.

"Job" tem apôio no subjetivismo do tema de "O paraíso perdido", de Milton. Revive, com dignidade e tons sombrios a atmosfera bíblica e conjuga também a essência do conhecido tema do filho pródigo. Impressionante, na sua austeridade é mais uma obra da grande Ninette de Valois, com uma música de um poder emocional deslumbrante. Foi outra das gratíssimas emoções porque passamos, digna de encerrar esta pequena e modesta sugestão do que é o excepcional ambiente do "ballet" na Inglaterra.

A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS

Continuam chegando os filmes para "A dança através dos povos", acontecimento artístico com foros de ineditismo mundial. Especialmente enviado, chegou uma das películas que constituirá a representação dos Estados Unidos. Trata-se de "Lamento", com Ygor Youskevitch e a americana Mary Ellen Moylan. Ficam, desta maneira, credenciada a Terra de Tio Sam ao Festival Mundial de Filmes de "Ballet" e, embora ainda faltem filmes para chegar, já estão garantidas as participações da Inglaterra, Estados Unidos, França, Espanha, Índia, Rússia, México, Itália e o Brasil, com o Corpo de Baile do Teatro Municipal.

Através de Henrique Baez, diretor geral para o Brasil, a United Artists telegrafou para o produtor do já famoso filme de Jean Renoir, "The River", a-fim-de ser enviada tôda a parte de "ballet" do mesmo. A Warners, por intermédio de Ary Lima e F. Araújo, tomou as providências a-fim-de que uma das mais artísticas realizações de dança clássica, filmada em seus estúdios, "Gaieté Parisienne", em "technicolor" com Massine, Mladova e o elenco de Monte Carlo, seja também enviada urgente. Estivemos pessoalmente na Embaixada da França e o Adido cultural teve a gentileza de mostrar todo o expediente feito, por intermédio das vias mais rápidas, a-fim-de os celulóides franceses chegarem a tempo.

"A dança através dos povos" encerrará a Temporada de "Ballet" que presentemente se está efetuando no Teatro Municipal. Consequentemente a data da grande festividade será marcada nos primeiros dias de dezembro. Todos os numerosos pedidos de convites foram anotados em um livro especial, por ordem alfabética. Assim FON-FON, "A Noite", "A Manhã", os órgãos da imprensa que colaboram na iniciativa do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura e do Ministério da Educação, noticiarem a definitiva data, imediatamente os convites serão expedidos pelo correio. Haverá tempo para prevenir qualquer extravio porquanto a organização está sendo minuciosa e atenderá, no devido tempo, às solicitações que forem justas.

MAIS DE MIL PEDIDOS

Ultrapassou de um milheiro o número de pedidos para "A dança através dos povos". Depende da questão do Teatro o aumento do número de inscrições. Através de "A Noite" é possível que ainda seja noticiado um novo período de inscrições aos convites gratis.

SÃO-LUIZ
FONES 25.7679 • 25.7459
REX
FONE 22.6327
ROXY
FONE 27.8245
MEMOESA
FONE 42-2737
AMERICA
FONE 48-4819
MONTE CASTELO
FONE 29.8250
SÃO PEDRO
• PENHA •
2ª Feira
PROIB. ATE 14 ANOS
Vingador Impiedoso
TECHNICOLOR
GARY COOPER
RUTH ROMAN
STEVE COCHRAN
com RAYMOND MASSEY
BARBARA PAYTON
DIRETOR: STUART HEISLER
COMPLEMENTO NACIONAL

CINE-JAZZ

Por LOUIS SERRANO

Especial para o FON-FON

A última vez que estive com LeRoy Prinz, o rotundo e jovial diretor de dança da Warner Bros., marcava em seu caderninho que a 61.000ª "Girl" tinha sido entrevistada por êle em relação a um "job" como dançarina... — Yes, Serrano... depois de vêr tôdas estas pequenas bonitas, cheguei à conclusão que é preciso um pouco mais do que pernas e rosto atrativo para vencer no cinema. Por 23 anos estas jovens vêm ao meu escritório, mostram os seus talentos, e perdem uma parte nêste ou naquele musical. Umas dançam uma só vez e desaparecem para sempre. Não tinham o "necessário" para triunfar. Hoje mais do que nunca para se tornar alguém como dançarina, é preciso que a pretendente tenha um físico atraente, mas sobretudo talento. Tem que conhecer a fundo tôdas as danças modernas e um conhecimento regular das clássicas".

Fora, no longo corredor que liga a porta do edifício leste com o escritório de LeRoy, encontrei dezenas de jovens a espera de serem entrevistadas pelo "boss" LeRoy. Nervosas, ansiosas pelo primeiro "break", ensaiavam alguns passos graciosos, ou danças modernas, como para colocarem os músculos em forma para o "big moment". Ainda na sala de LeRoy, e conversando enquanto o sempre ocupado homenzinho andava do telefone para os seus arquivos e secretaria, êste ia dizendo:

"Tenho dois filmes onde irei apresentar danças modernas "I'll See You in My Dearms" e "About Face". E por isto que tenho esta fila aí fora à espera de serem contratadas. De tôdas tenho que escolher quatro... é um caso difícil às vêzes, pois as que têm talento não têm "loocks", e as bonitas por vêzes são terrible". Tenho que disfiudi-las... e fico por vêzes penalizado vendo-as chorarem. Mas que fazer? Não posso comprometer um "show" pelos "feelings" destas pequenas...

—E quanto ganham estas pequenas, LeRoy? São bem pagas?

— Well, Serrano, depende. Uma dançarina de "chorus", geralmente ganha $100.00 por semana. Mas se tiver a sorte de ser escolhida para uma apresentação individual, pode subir a $500.00, ou mais dólares por semana. É o que tôdas querem... mas é difícil chegar até lá "overnight... you know". Achei que estava pedindo demais do nosso velho amigo LeRoy, e me despedi. Como sempre, procurou a palavra em português para dizer adeus... e saiu-se com "Hasta la vista"... bem portenho. Grande amigo dos brasileiros, LeRoy Prinz não os esquece, e sempre relembra com saudade os dias que passou no Rio, aprendendo o samba genuíno dos morros, nas "Macumbas", como êle pronuncia. O seu desejo é voltar e ficar novamente estirado na areia branca de Copacabana. "Boy... it feels so good"!

* * *

Ainda na Warner fui vsitar o set onde Joan Crawford está filmando "This Woman is Dangerous". Em conversa com a sempre simpática estrêla, que sempre lembra com um sorriso a nossa entrevista em sua casa, quando recebera a notícia de que vencera o Oscar, e de comoção "ficara doente", soube que o seu filhinho de oito anos acha que o seu nome deve ser Jone e não Joan. "Êle está passando as férias num campo de escoteiros, e me escreve todos os dias, mas não há meio de endereçar as cartas corretamente. É sempre Jone Crawford... que posso fazer? Êle acha Jone mais bonito do que Joan..."

* * *

Cary Grant, que estava "around" me disse que logo que terminar o seu "Room for One More", vae viajar. Mas nada de "big" navios ou aviões. "Iremos num cargueiro, bem vagaroso, e poderemos assim gozar seis semanas no mar. Betsy (Betsy Drake) adora estas aventuras e eu creio que terei mais "fun" assim do que em qualquer dos grandes transatlânticos anunciados pelas agências de turismo. Afinal o que queremos é descançar, embalados pelas vagas do oceano"... Bom proveito Grant e Betsy.

* * *

Dennis Morgan, com quem tive lunch no "Blue Room" da Warners, é a atenção de todos os favorecidos por demasiadas calorias e quilos. Dennis acaba de perder mais de 18 libras, e o seu porte másculo e elegante é a inveja de todos os elementos masculinos "um pouco" para a forma rotunda. Não pude deixar de perguntar ao cooperativo artista o que êle fizera ou inventara para o caso. Dennis, como se esperasse a pergunta, sorriu e foi dizendo:

"Nada mais simples, antes do café da manhã, comecei a andar uma ou duas milhas... e aí está...

* * *

Charles Laughton, que obteve um Oscar pela sua interpretação no bem lembrado filme "The Private Life of Henry VIII" em 1933, vae incarnar a figura do soberano inglês em "Young Bess", filme a ser rodado pela Metro. Na mesma película veremos Steward Granger e sua espôsa, Jean Simmons, todos sob a direção de George Sidney, que agora está terminando "Scaramouche".

* * *

Elizabeth Taylor, que acaba de filmar "Ivanhoe" na Inglaterra, escreveu a uma de suas amigas em Hollywood, que nem Nova Iorque nem Hollywood chegam aos pés de Londres, quando se trata de pedir autógrafos...

* * *

O veterano e incansável Fred Astaire vae voltar ao trabalho, logo após o curto descanso que lhe concedeu o estúdio, depois do seu recente "The Belle of New York" com Vera-Ellen. O título do seu próximo será "I Love Louisa". As melodias dêste grande musical em tecnicolor, serão compostas pela conhecida dupla musical: Howard Dietz e Arthur Schawartz.

* * *

Pier Angeli a nova estrêla da Metro, em apenas dois filmes "Teresa" e "The Light Touch", está devotando todo o seu tempo a aprender a difícil arte do trapezio, para o seu próximo papel no filme "Three Love Stories", no qual aparecerá ao lado de Fernando Lamas e Leslie Garon. Sidney Franklin será o diretor.

* * *

Clark Gable, cujos últimos filmes não tinham agradado plenamente aos seus fans, acaba de receber milhares de cartas felicitando-o pelo seu desempenho magistral em "Lone Star". Ainda não vimos o filme, mas dizem que é o papel mais dramático que teve Gable desde "Gone With the Wind".

* * *

Eleanor Parker é doravante "Readhead"... a artista gostou tanto desta côr de cabelo, que usa em seu último filme "Scaramouche" que resolveu adotá-lo para a sua vida real...

* * *

Esta semana recebi uma carta de Freddy Martin sôbre o seu antigo pianista Barclay Allen, cujo acidente de automóvel há dois anos atrás, paralizou-lhe os membros inferiores. Freddy escreveu pedindo-me que desse tôda a publicidade possível aos dois discos que Barclay acaba de gravar em seu estilo inconfundível, e apesar de sua paralizia, "Hall of the Mountain King" e "Jazz Pizzicato". A Capitol cedeu todos os seus direitos para que estas duas gravações possam levar a Barclay todos os lucros obtidos pelas vendas. Um gesto muito simpático da marca Capitol, e de Freddy Martin, que está sendo o maior promotor da popularidade destas duas melodias em seus programas e exibições musicais.

* * *

E para terminar, uma pequena nota sôbre o nosso "old" Stan Kenton que acaba de inaugurar em Dallas, Texas, o seu "tour" a que chamou "Innovations in Modern Music II". A novidade dêste ano é que Kenton acrescentou à sua orquestra 18 instrumentos de corda, quatro "French Horns" e uma tuba. June Christy, a cantora que tem acompanhado a Kenton em tôdas estas suas exibições, está com o maestro, interpretando as melodias de Stan com a sua voz, por vêzes, de tonalidades inéditas e intrigantes.

É preciso um pouco mais do que pernas e um rôsto atrativo para vencer no cinema: é necessário talento.

Um poeta sonhou...
Um artista criou...
E surgiu VALISÈRE

Tecido indesmalhável
Corte individual rigoroso

... e a toilette estará completa com Meias Nylon Rhod

PANAM — Casa de Amigos

MODAS DE FON-FON

Segredos...

A questão das côres é um elemento de preponderância na moda feminina. As côres desempenham um papel de importância capital na elegância da mulher. Sua escôlha deve ser cuidadosa, merecendo uma atenção tôda especial, a-fim-de que não sejam usadas arbitràriamente. Uma mulher de bom gôsto não deve vestir uma côr, que não se adapte ao seu tipo físico, mesmo que ela esteja em plena moda.

A escôlha das côres, que cada mulher dará ao seu guarda-roupa, deve obedecer a três princípios: 1.º) — Princípio do contraste; 2.º) — Princípio do efeito visual e 3.º) — Princípio de obediência à moda. Os dois primeiros são de real importância, enquanto o último é importância secundária.

Segundo o princípio do contraste, a mulher deverá escolher as côres que mais contrastarem com a tonalidade de sua pele, o que dará realce, não só ao vestido, como também à própria pele. Dessa maneira, a mulher alva escolherá as côres escuras, como o preto, o azul-marinho, o verde-garrafa, o marrom-escuro, ou então, as côres muito vivas, como o vermelho, o ciclamen, o verde-papagaio, o azul-natier, o violeta vivo, o lilás. Se, ao contrário, a mulher é morena, de pele amarronada, evitará as côres aproximadas ao tom de sua pele: certas nuances perigosas de amarelo, como o amarelo-ocre, o amarelo-mostarda, o laranja, todos os tons de marrom, desde o beige, o salmon, até o pardo e o marrom escuro, como também o preto. Dará preferência aos tons mais claros e contrastantes, como o branco, os azuis, excetuando o azul-escuro, os verdes, também excetuando o verde-garrafa, e, enfim, todos os tons neutros do tipo cinza-azulado, cinza-esverdeado, etc.

De acôrdo com o princípio do efeito visual, as côres influem no contôrno da silhueta. Na realidade, as côres muito claras, ou muito vivas, como o vermelhão francês, aumentam a silhueta, ao passo que as côres escuras e os tons sombrios adelgaçam-na. Por esta razão, as mulheres gordas devem preferir as côres escuras e discretas, ao passo que as magras devem escolher as côres claras e alegres.

Enfim, o último princípio, o de obediência à moda, é de importância muito pequena. Segundo êste princípio, a escolha das côres deverá obedecer os ditames da moda, mas, como tôdas as leitoras devem saber, a moda não é para ser seguida de olhos fechados, mas sim para ser adaptada ao tipo de cada mulher. Se as côres que estiverem em voga são apropriadas ao seu tipo físico, a mulher não terá problemas, mas se, ao contrário, são inadequadas, então a escôlha será mais cuidadosa e deverá obedecer à silhueta, nunca à moda, que é sempre muito variável e caprichosa. — G.B.

●

Gracioso modêlo para menina de treze anos, em fustão bordado azul-claro, com blusa e débruns de fustão liso branco. Apresentação de Mary Eleanor Donahue, da Metro. — Manequim 38 — Moldes de 7 a 16.

Os moldes dêstes vestidos encontram-se no Suplemento.

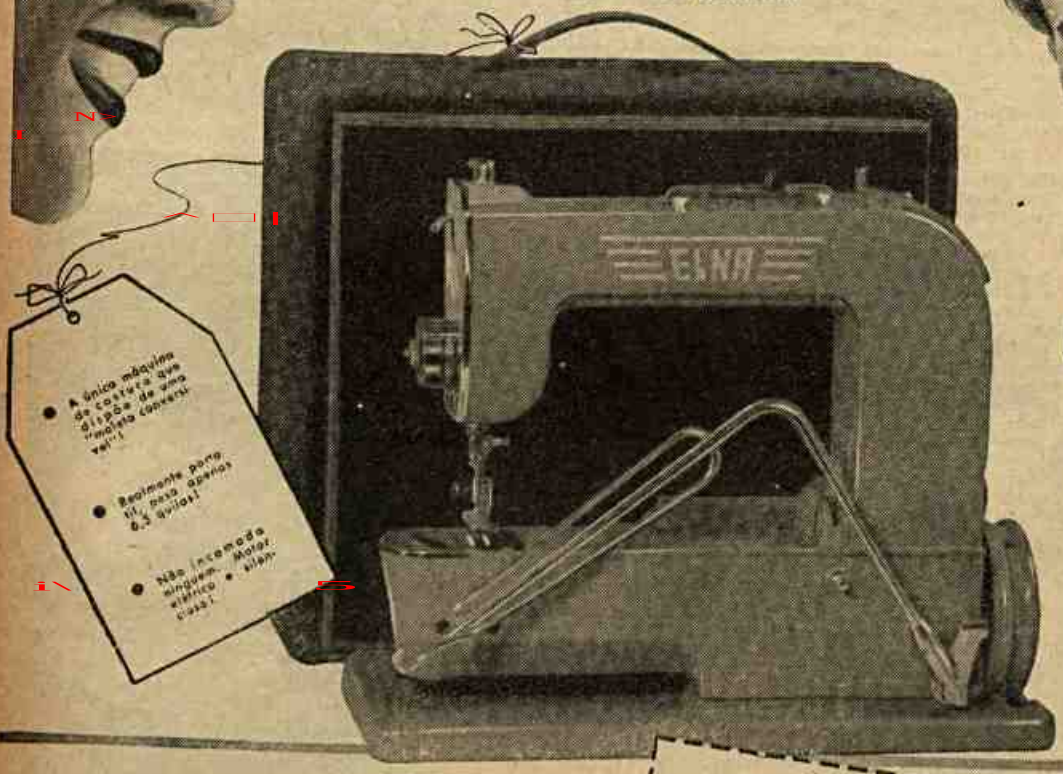
Vestido de cambraia de algodão com pastilhas brancas, apresentado por Ruth Roman, da Warner Bros. Gola, mangas e costuras sublinhadas por um debrum branco. Saia godê. — Manequim 46 de 17 a 18.

esta é a sua Oportunidade!

Durante um período especial, as máquinas ELNA serão vendidas sem entrada inicial, podendo a Sra. comprar a sua ELNA em suaves prestações mensais. Esta é a oportunidade que a Sra. esperava. Não a deixe passar, fazendo hoje mesmo uma visita à loja ELNA e inscreva-se no novo plano de pagamento.

ELNA

É MODERNA, ELÉTRICA, PORTATIL.



COMPANHIA DE MÁQUINAS ELNA DO BRASIL

Rio de Janeiro	Av. Calógeras, 23 - Tel. 32-6642
São Paulo	Rua 7 de Abril, 248 - Tel 34-8151
Belo Horizonte	Rua Tamoios, 90 - Tel. 2-1930
Porto Alegre	Rua dos Andradas, 1538 - Tel. 9-1643
Recife	Rua da Concordia, 143
Curitiba	Rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 515 - Tel. 4174
Juiz de Fora	Rua Marechal Deodoro, 385 - sala 103 - Tel. 1636
Santos	Rua João Pessoa, 16 - 4.º andar - Tel. 2-7458
Salvador	Ed. Sul América - Trav. Bonifácio Costa, 2 - salas 513/515

Solicite-nos sem compromisso uma demonstração de ELNA em sua residência.

Nome: .....

Endereço: .....

Cidade: ..... Tel. .....

Estado: .....

FFS. 23

CRIAÇÕES DE GIL BRANDÃO PARA JOVENS DOUTORANDAS

1 *Vestido de organza branca, mangas compridas com largos punhos. Tôdas as guarnições são de côr preta: laço, botões, cinto e fitas da saia.*

2 *Em organdi branco, êste modêlo é guarnecido de nervura, e babadinhos de renda franzida. Frente totalmente abotoada e colarinho masculino.*

CORRESPONDÊNCIA

1

2

1 THEREZA ALVES — (DF) — *Para a amostra da fazenda que nos enviou, desenhamos êste modêlo, cuja saia godê deve ser forrada de um tecido mais encorpado, a-fim-de armá-la, segundo os ditames da moda atual. Do decote amplo, desce uma "écharpe" de organza violeta.*

2 NEUSA CAETANO DANTAS — (DF) — *Eis o modêlo para fazenda listrada, que nos solicitou. Blusa quimono, com uma gola pontuda. A aba da saia se prolonga num pano enviesado, que se prende, de um lado na costura lateral da saia, e, do outro, cae livre pelas costas. Bolsos-colete aplicados.*

1 ARLETE ALVES DE SOUZA — (DF) — *Aqui está o modêlo para shantung branco, ornato, de vieses azul-marinho, que a srta. nos pediu. Blusa trespassada e saia reta ornada por uma abá, guarnecida por um grande bôlso aplicado.*

2 MADAME FONSECA W. — (Niterói — Rio) — *Para o seu shantung amarelo, achamos adequado êste vestido, que possue uma gola original no meio da blusa. A saia reta possue um trespasse que vôlta-se sôbre si mesmo, formando um bôlso.*

3 NADIR FONTES — (Ramos — DF) — *Para o casamento que a senhora vai assistir, desenhamos êste modêlo em seda pesada, com drapeados na blusa e na saia, onde se prolongam num pano lateral. A saia possue um trespasse abotoado.*

bailes de formatura

CORRESPONDÊNCIA

NEUSA ROSA — (DF) — Vestido de baile de Jacques Fath, em surah de pastilhas brancas. Dois vêsses, um branco e outro na côr do tecido, formam um desenho, simulando avental. "Écharpe" da mesma fazenda, forrada no tecido dos vieses.

MARIA APARECIDA DA SILVA — (Caçapava — SP) — Êste vestido de noite de Christian Dior é bem apropriado para a senhora. Compõe-se duma blusa-fichu em organza branca, duma saia franzida em tafetá preto, que sobe um pouco acima da cintura e dum "panneau" em tafetá vermelho, que desce do corpete e cae por baixo do cinto até o solo.

MARIA ELBA — (Recife) — Como a senhorita não é alta, êste modêlo de Jacques Fath é indicado porque seu único enfeite consiste numa larga banda de flores aplicadas, que cobre o busto. Saia de "tulle" bem ampla.

CORRESPONDÊNCIA

DOROTHÉA LAGE — (DF) — Nêste vestido de linha estreita, Jacques Fath utilizou faistão branco. Corselete drapeado em mousseline cinzento-escuro. Busto em forma de colete abotoado. Grande estola franjada de veludo preto.

MARIA DE LOURDES MADUREIRA — (S. Paulo) — Para a sua festa, eis um vestido de organza branca plissada, sôbre a qual, Nina Ricci drapeia uma longa "écharpe" de organdi pekiné listrado.

YVETE LIMA BRUNO — (DF) — Para você, êste modêlo de Balenciaga: sôbre um vestido de noite em cassa branca, se destacam dois grandes panos em organdi preto. Blusa de mangas-quimono curtas.

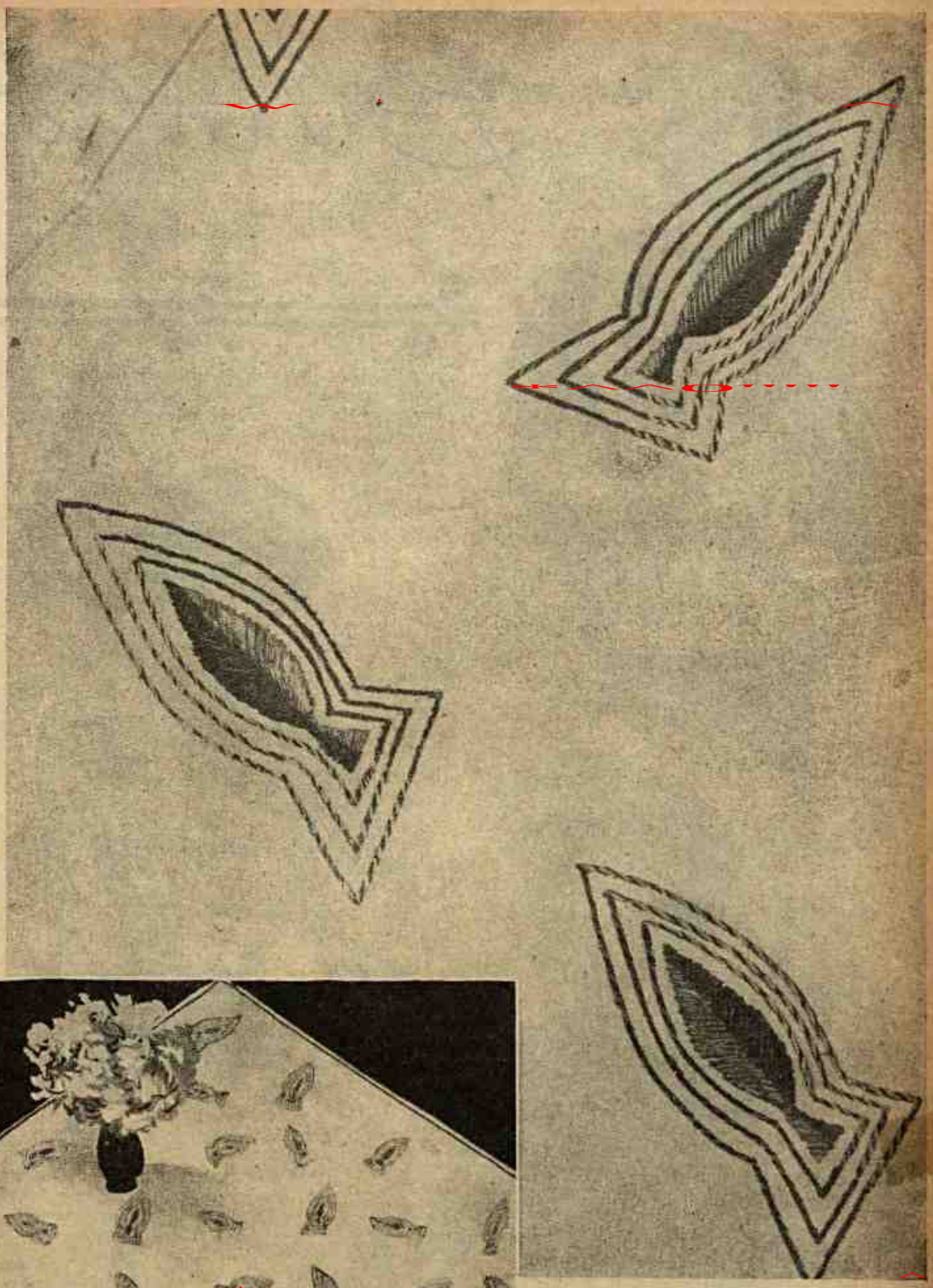
MADAME JÓDAS — (DF) — Vestido de Jacques Fath em cetim verde, cujo corpete tem duas pontas, que marcam a queda de uma "écharpe", drapeada em flecha, prolongando o movimento da saia ampla. No lado oposto, a mesma "écharpe" desce por uma abertura do corpete.

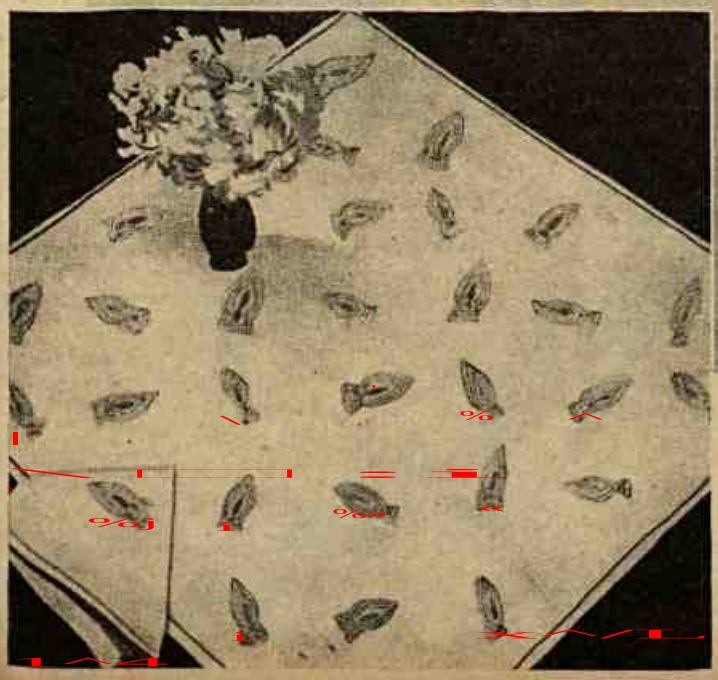
FLORIPES GOMES — (DF) — Vestido de baile de Jean Dessès, em tafetá branco, com um grande avental que termina atrás num laço de pontas longas. Vússes de tafetá amarelo. Saia muito ampla de organza branca.

YARA BARRETO — (São Paulo) — Vestido de baile de Tristan Maurice, branco e preto, busto sem alças, botões brancos e uma estola bem longa em tafetá verde-bandeira.

Para o Verão

COMO TEMOS RECEBIDO VARIOS PEDIDOS DE MODELINHOS PARA CRIANÇAS DE OITO A DOZE ANOS, APRESENTAMOS NESTA PAGINA, QUATRO VESTIDOS ADEQUADOS A ESSAS IDADES. PODEM SER EXECUTADOS EM TECIDOS DE ALGODÃO OU EM LINHO, MUITO PROPRIOS PARA A EPOCA DE CALOR QUE ORA SE INICIA.





Jôgo Americano

Gracioso conjunto de toalha e guardanapos, em linho branco bordado de fôlhas. Este motivo é executado em ponto de haste e ponto cheio, em duas côres: metade da fôlha é verde e a outra é vermelha.

Blusas

1 *Blusa de linho, três-quartos, abotoada na frente. Mangas montadas em cavas, bem curtas. Ordens verticais de bordados em ponto cheio guarnecem tôda a blusa. Ao lado, o desenho do bordado em tamanho natural.*

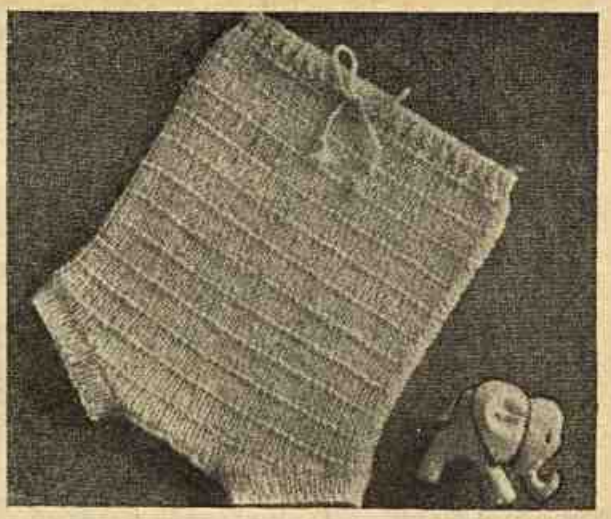
2 *Blusa em popeline, mangas compridas com punhos, abotoada na frente, e guarnecida de prêgas e nervuras horizontais.*

3 *Em seda lingerie, esta blusa é tôda trabalhada em entremeios e nervuras.*

Crianças
APRESENTAMOS NESTA PÁGINA SEIS GRACIOSOS MODELINHOS PARA CRIANÇAS DE UM A TRÊS ANOS, PARA SEREM CONFECCIONADOS DE TECIDOS DE VERÃO.
Os mais lindos modelos
•
Os melhores artigos
Baby
RUA DO OUVIDOR, 141 — RIO

TRICÔ

Calção e Pull-Over para bebê de um ano



CALÇÃO

MATERIAL NECESSÁRIO
100 gr de lã, agulha 3 meio, 45 cm de elástico

PONTOS EMPREGADOS
GAITA DUPLA — 2 direitos, 2 avêssos.
JERSEI — 1 carreira direita, 1 carreira avêsso.

EXECUÇÃO

Começar por uma das pernas. Montar 34 malhas e fazer 6 carreiras em gaita dupla. Deixar estas 34 malhas à espera. Executar a segunda perna da mesma maneira — seis carreiras em gaita dupla. Ajuntar 16 malhas e reunir, em seguida, na mesma agulha as 34 malhas postas à margem. Possuimos na agulha 84 malhas. Trabalhar no ponto de Jersei quatro carreiras retamente. Começar, em seguida as diminuições de entre-pernas. Na carreira seguinte, trabalhar 33 malhas e prender juntas a 34.ª e a 35.ª malhas. Tricotar 14 malhas e prender juntas a 15.ª e a 16.ª; em seguida tricotar 33 malhas sem diminuir. Fazer a carreira seguinte sem diminuições. Continuar as diminuições do entre-perna, em tôdas as carreiras pelo direito até esgotar as 16 malhas do centro do trabalho. Restarão na agulha 68 malhas ou melhor 84 menos 16. Tricotar retamente estas 68 malhas numa altura de 88 carreiras. Arrematar.

Executar um segundo pedaço igual que será a parte de trás. Fazer as costuras laterais e a de entre-pernas dobrar na cintura, uma aba de 2 cm e enfiar o elástico.

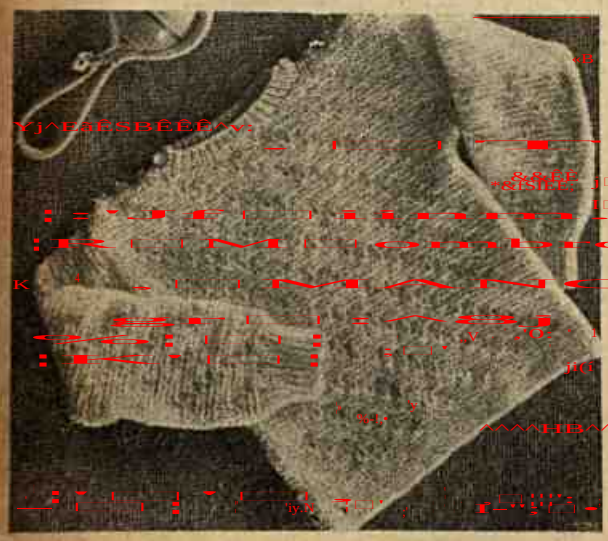
PULL OVER

MATERIAL NECESSÁRIO:
100 gr de lã e 6 botões, agulha 3 e meio.

PONTOS EMPREGADOS
GAITA DUPLA — 2 direitos, 2 avêssos, etc.

PONTO OBLÍQUO — 1.ª carreira — 3 malhas direitas, 3 malhas avêssas. 2.ª carreira — tôda pelo avêsso. 3.ª carreira — enviezar as malhas de um ponto a esquerda em cada carreira pelo direito do trabalho.

COSTAS — Montar 68 malhas Fazer 6 carreiras em gaita dupla. Tricotar em seguida 30 carreiras no ponto oblíquo. CAVAS — Arrematar, em cada lado, três malhas, depois duas malhas. Trabalhar retamente 36 carreiras. Arrematar, na carreira seguinte 24 malhas ao centro do trabalho. Terminar cada ombro arrematando 2 vêzes 6 malhas e 1 vez 4 malhas ou sejam 16 malhas fechadas em cada ombro.



FRENTE — Montar também 68 malhas. Trabalhar exatamente como nas costas, até alcançar as cavas que são feitas na mesma fórma. Tricotar, depois, 17 malhas, fechar 24 malhas ao centro para o decote, tricotar outras 17 malhas. Trabalhar cada ombro separadamente numa altura de 10 carreiras, em seguida arrematar os ombros como foi explicado na parte das costas.

MANGA — Montar 40 malhas. Fazer 3 cm de gaita dupla. Trabalhar de cada lado de 10 em 10 carreiras até alcançar 20 cm de altura. Arrematar, então, no começo e no fim da carreira 2 pontos juntos até sobrarem uns 8 pontos e arrematar de uma só vez tôdas as malhas.

Fazer as costuras laterais e fazer em crochê 3 pequenas casas em cada ombro e prègar os botões correspondentes.

Fazer uma tiranha para o decote de 5 malhas em cordões de tricô (tricô no direito e no avêsso).

Noivas

Em "tulle" com blusa de renda, que se prolonga em basque até a altura das cadeiras. Veu em "tulle" formando uma touquinha pregueada no alto da cabeça, adornada com flores de laranjeira. A "demoiselle d'honeur" veste-se em "tulle" rosa. Na cabeça repete, com variações, o modêlo de grinalda com pregas. O ramo de flores é em pastel. No pescoço ambas usam apenas um colarzinho de pérolas de uma ou duas voltas. Criações de Elgin American.

Renda de Chantilly platinada, trabalhada com pérolas, forma um diadema maravilhoso para noiva. Criação de Edward Beiger.

O desenhista Best, inspirou-se nos trajes das castelãs da Idade Média, para criar êste interessante modêlo de noiva. Deve ser confeccionado em cetim. A pala é bordada com pérolas, combinando com o diadema. — (APLA).

para a PRAIA

1 Este paletó de praia em esponja protegerá seus ombros do sol ou lhe ajudará a secar-se.

2 Poncho de esponja guarnecido de franjas.

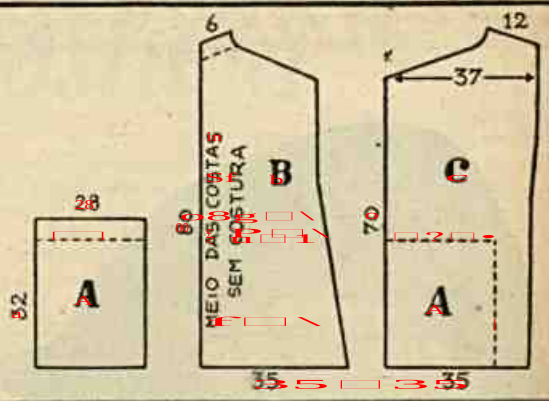
3 Blusa frente única, franzida ao pescoço numa faixa que dá um laço.

4 "Marinière-quimono" em jersei de esponja.

VER ESQUEMAS DOS CORTES NA PÁGINA AO LADO.

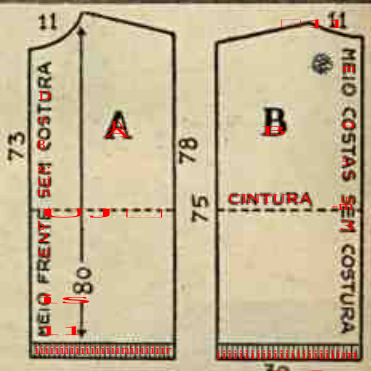
PALETÓ — *Êste pequeno paletó de praia tem reversos forrados por uma larga banda. Grandes bolsos aplicados e pespontados. As costuras laterais são abertas num comprimento de 8 cm. As fendas são reforçadas e prêsas por pespontos, bem como todas as demais costuras.*

"A" — Bolso; "B" — Costas; "C" — Frente



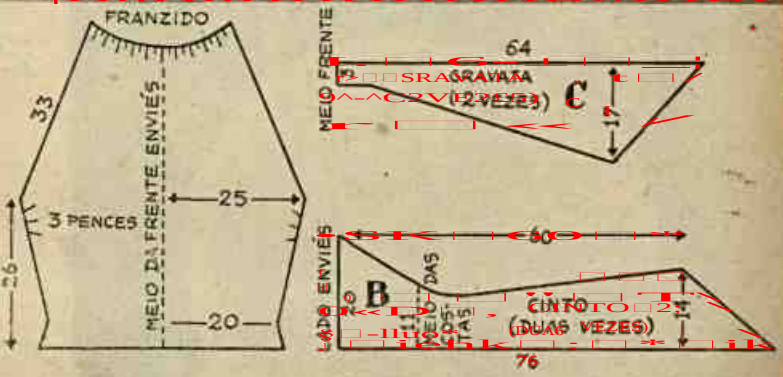
PONCHO — *É feito de dois retângulos de 80 cm de comprimento por 1 metro de largura, fendidos suficientemente para permitir passar a cabeça e enviesados nos ombros. A barra é desfiada, formando franja de 2 cm. A frente, apoiada no corpo, é prêsa por um cordão grosso, enquanto as costas caem livres.*

"A" — Frente; "B" — Costas.



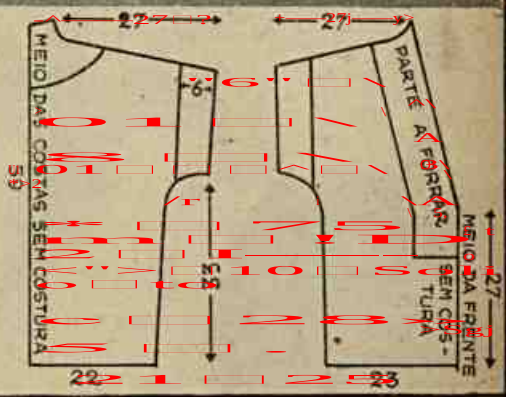
BLUSA FRENTE ÚNICA — *O meio da frente drapeado e as costuras laterais das costas são cortadas em pleno viés. O alto da frente é franzido, num espaço de 10 cm., prêso numa banda a fio direito, que forma uma espécie de gola que dá um nó ao lado esquerdo. As faixas são guarnecidas de rolotês nas bordas.*

"A" — Frente; "B" — Costas; "C" — Gravata.



MARINÊRE — *O decote pontudo está enquadrado num fôrro do mesmo tecido, prêso borda à borda, formando "plastron" e fixado por uma costura visível. As mangas curtas são forradas da mesma maneira. A bainha de 4 cm de altura é executada à mão, em "point mode".*

"A" — Costas; "B" — Frente.



Mr. John, conhecido figurinista norte-americano apresenta êste interessante modêlo para sua coleção desta estação. É de palha negra, brilhante. Um pesado véu de seda, também preto, personaliza mais êste chapéu.

"Lua Nova" — é o nome que Chanda deu a êste adôrno, para cabeça, de veludo azul, terminando com um véu preto, para penteado de pagem.

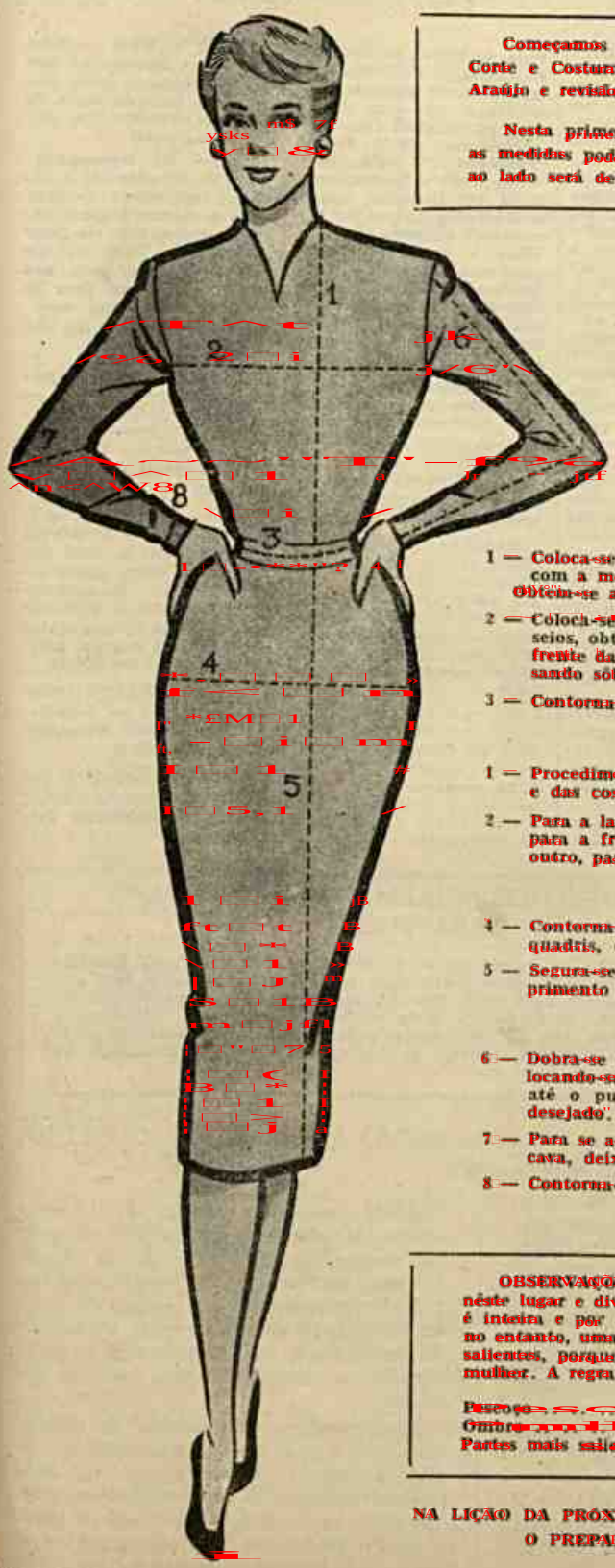
Chapéus

Mr. Fred de John Frederics, idealizou êste modêlo, especial para os "coques" modernos. Deve ser confeccionado em palha trançada. Uma rede desce além do chapéu e envolve o "coque". — (Apla).

método FON-FON de corte e costura

Começamos hoje a publicação em série do Método FON-FON de Corte e Costura, da autoria técnica da prof. Eloysa Annecchini de Araújo e revisão artística de Gil Brandão.

Nesta primeira lição, ensinaremos a maneira adequada pela qual as medidas podem ser tomadas e quais são estas medidas. A figura ao lado será de grande auxílio para a leitora. Comecemos então.



LIÇÃO I

MODO DE TIRAR MEDIDAS

BLUSA (FRENTE)

1 — Coloca-se a fita métrica no ombro, junto à base do pescoço, indo com a mesma até a cintura depois de passar bem por cima do seio. Obtém-se assim o comprimento da blusa.

2 — Coloca-se a fita por baixo das axilas, e passando-a por cima dos seios, obter-se-á a largura do busto. Para se ter apenas a largura da frente da blusa, coloca-se a fita no ângulo de uma das axilas e, passando sôbre o busto, vai-se até a outra axila.

3 — Contorna-se a fita na cintura para obter-se a sua medida.

BLUSA (COSTAS)

1 — Procedimento semelhante para o comprimento da frente da blusa e das costas.

2 — Para a largura das costas da blusa, proceder da mesma maneira que para a frente, isto é, fita métrica indo do ângulo de uma axila ao outro, passando sôbre as omoplatas.

SAIA

4 — Contorna-se a fita métrica na posição das partes mais salientes dos quadris, conseguindo-se a medida das cadeiras.

5 — Segura-se a fita na cintura e toma-se a medida desejada para o comprimento da saia.

MANGA

6 — Dobra-se o braço da pessoa de quem se está tirando as medidas, colocando-se a fita métrica no sentido do comprimento, desde o ombro até o punho, e conseguindo-se assim a medida do comprimento desejado.

7 — Para se achar a largura do braço, contorna-se a fita bem debaixo da cava, deixando-a um pouco folgada.

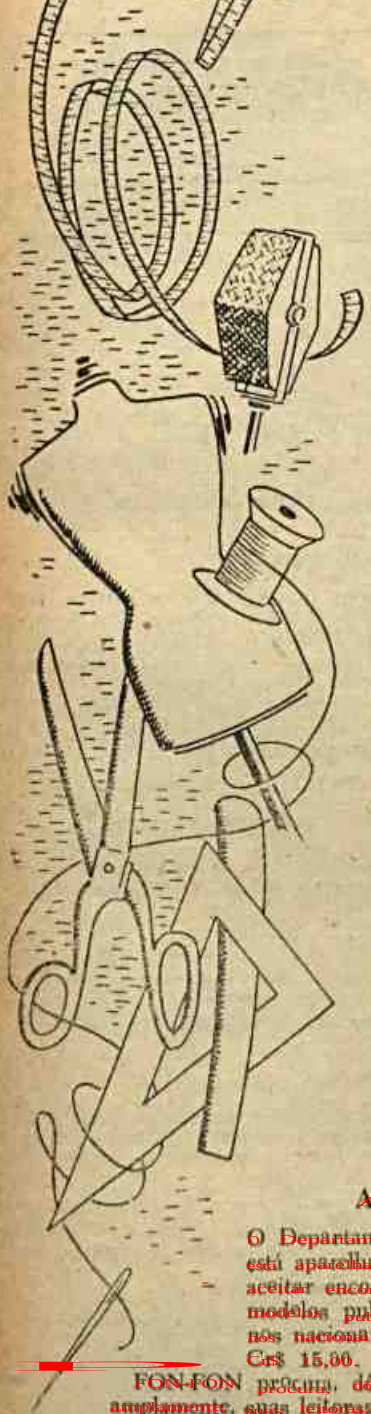
8 — Contorna-se a fita no pulso, obtendo-se a medida do punho.

OBSERVAÇÕES — Para a medida do pescoço, contorna-se a fita nêste lugar e divide-se a medida por quatro, se a frente da blusa não é inteira e por dois se ela fôr num só pano, sem abotoamento. Há, no entanto, uma regra para a medida do pescoço, ombro e partes mais salientes, porque essas medidas variam muito pouco de mulher para mulher. A regra é a seguinte (para adultos):

Pescoço	7 cm (quarta parte)
Ombro	13 cm
Partes mais salientes	20 cm

NA LIÇÃO DA PRÓXIMA SEMANA, TRATAREMOS SÔBRE OS MANEQUINS E O PREPARO DA FAZENDA ANTES DE SER CORTADA.

departamento de



ALBA LIMA DA SILVA — (R. G. do SUL) — Envia-nos uma carta longa, na qual nos faz vários pedidos, anexando a amostra da fazenda para um modêlo de um vestido. Responderemos detalhadamente a cada pergunta.

R.: — 1) O desenho do modêlo que nos pediu não poderá sair como o "Modêlo da Semana", uma vez que êste é sempre uma fotografia. Contudo, como a senhorita nos enviou o coupon de molde gratis, desenharemos o seu vestido na nossa seção de correspondência e enviaremos o molde pelo correio com a maior brevidade. 2) Desenharemos o seu vestido com duas vistas conforme nos pediu. 3) o modêlo da saia, que nos solicitou, também será desenhado, e, se desejar o molde, basta nos enviar o coupon correspondente com as suas medidas. 4) As saias que serão usadas na próxima estação devem ser bem rodadas e muitas vêzes completamente forradas de tarlatana para as fazendas duras e para as encorpadas ou então de organdi de algodão para as fazendas mais delicadas. Estas saias largas ficam mais adequadas com blusas de verão bem decotadas e de mangas curtas. Para as blusas de seda ou de cambraia de linho, bordadas ou de mangas compridas a saia reta de linho ou tropical fica mais apropriada. 5) A coluna "Segredos...", não pertence mais a Ducky; contudo Gil Brandão, que é o atual responsável por ela, escreverá algumas palavras sôbre a moda de verão, conforme o seu desejo. 6) Muitos agradecimentos do FON-FON de Ducky e de Gil Brandão por suas palavras elogiosas. Sempre às ordens.

MARIA SOARES — (DF) — Agradece-nos o molde que recebeu e nos envia muitos votos de prosperidade.

R.: — Muito obrigado, também, e aqui estamos sempre às suas ordens.

MARILIA SALOMÃO — (Belo Horizonte) — Escreve-nos palavras de elogio, ao mesmo tempo que nos pede opinião sôbre um vestido e nos solicita modelos para um costume de linho e um vestido de baile.

R.: — O seu vestido não é feio, e se você gosta dêle, deve usá-lo sem dar importância à crítica alheia. Seus modelos serão desenhados e publicados. O FON-FON agradece os cumprimentos.

SONIA COUTO — (São Paulo) — Sugere-nos que sejam incluídos como Modelos da Semana jogos de lingerie (combinação, calça e camisola).

R.: — Na impossibilidade de atender-lhe o pedido, resolvemos dedicar uma de nossas páginas para a apresentação de jogos de lingerie. Caso lhe sejam do agrado, pode nos enviar o coupon com as suas medidas, que teremos todo o prazer de lhe enviar os moldes.

OLINDA BATISTA NASCIMENTO — (DF) — Manda-nos uma carta, louvando a nossa seção de moldes, que lhe tem ajudado a cortar os próprios vestidos.

R.: — Muito nos agrada saber que o FON-FON tem sido útil às suas leitoras. E para ajudá-las ainda mais, iniciaremos nêste número a publicação em série de um método de corte e costura, muito prático e acessível.

NEUSA CAETANO DANTAS — (DF) — Solicita-nos um modêlo para um vestido de listras.

R.: — Seu pedido já foi encaminhado a Gil Brandão. Será publicado brevemente.

UM MODÊLO ESPECIALMENTE DESENHADO PARA VOCÊ!

Sob a orientação do "Departamento de Modas de FON-FON", Gil Brandão desenhará, exclusivamente para o seu tipo, um lindo modêlo, que será publicado nas páginas de FON-FON. Para candidatar-se a essa verdadeiramente sensacional oferta de FON-FON basta enviar-nos uma carta "descrevendo o seu tipo — altura, pêso, côr dos cabelos e da pele — informando-nos sôbre a idade, as medidas exatas (coupon na página ao lado) e a finalidade do vestido: noiva, esporte, baile, etc".

ATENÇÃO:

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, desta data em diante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao prêço de Cr$ 15,00.

FON-FON procura, dêste modo, atender, ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modêlo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância de quinze cruzeiros (que pode ser em selos de Cr$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembléia 79 — loja — "A Tulipa".

— :: —

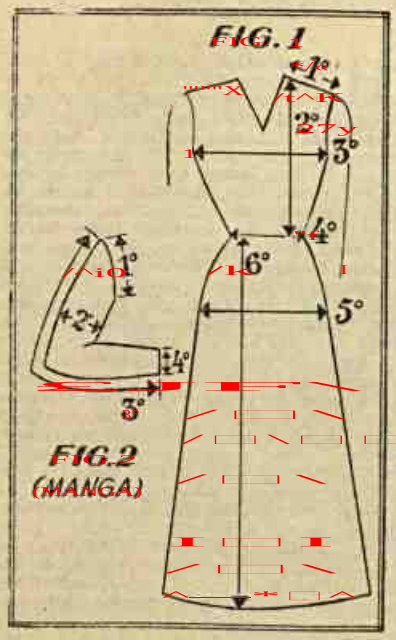
OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON PUBLICADO NA PÁGINA AO LADO.

NOVO MÉTODO DE COSTURA "FON-FON"

Ainda, sob a orientação do Departamento de Modas de FON-FON" e autoria técnica de D. Eloina A. de Araújo e revisão artística de Gil Brandão, será lançado brevemente um novo método de costura, nas páginas de nossa revista, no sentido de habilitá-la a confeccionar seus próprios vestidos, ou quaisquer outras costuras que quizer.

As lições dêsse novo método, de sequência lógica e de extraordinária facilidade, serão fartamente ilustradas tornando-as ainda mais assimiláveis. É recomendável, todavia, seguir-lhe as publicações semanais de modo a reunir, finalmente, um volume cuja aquisição seria forçosamente dispendiosa.

modas de FON-FON



Um Molde Gratis Para Você!

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

* * *

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acôrdo com as explicações ao lado.

* * *

O coupon publicado nesta págna vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados nêste número de FON-FON.

* * *

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembléia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS:

FIG. 1

1.° — ombro
2.° — comprimento da blusa
3.° — largura do busto (circunferência)
4.° — largura da cintura (circunferência)
5.° — largura do quadril (circunferência)
6.° — comprimento da saia

FIG. 2

1.° — circunferência da cava
2.° — largura da manga
3.° — comprimento da manga (braço dobrado)
4.° — largura do punho.

UM MOLDE GRATIS PARA VOCÊ — (24-11-1951)

Queira fornecer, com brevidade, o molde do figurino n.° ..... da página ....., de acôrdo com as seguintes medidas:

FIG. 1

1.° .....
2.° .....
3.° .....
4.° .....
5.° .....
6.° .....

FIG. 2

1.° .....
2.° .....
3.° .....
4.° .....

NOME: .....

RUA: .....

N.° .....

CIDADE: .....

ESTADO: .....

FON FON
Rua Pedro Alves, 63
Caixa Postal 97
Rio de Janeiro

Prezadas leitoras:

Desejando orientar a feitura desta revista, de acôrdo com a opinião da maioria de nossas leitoras, solicitamos que nos enviem suas críticas e sugestões, na certeza de que serão levadas em grande consideração.

Escreva a FON-FON, endereçando sua carta para: Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Rio de Janeiro.

.....

.....

.....

.....

Palavras do Amanhã

LÀSINHA LUÍS CARLOS DE CALDAS BRITO

HA muito que aguardamos a oportunidade de conversar e ela se anuncia para amanhã. Fico imóvel, emocionada à idéia de que vão ser trocadas palavras entre nós. Que estranhas, que novas, que inefáveis palavras? São estas que hoje estamos proferindo, sem significação maior, ou surgirão outras, magníficas, rompendo como lavas, brotando como flores, libertando-se como os sons se libertam do pesado silêncio? Que palavras estarão pairando entre nós, ligando-nos ou separando-nos, salvando-nos ou perdendo-nos? Não sei quais serão as palavras eleitas, quais as que como clarins tocarão o nosso toque de alvorada. Já devo trazê-las vivas dentro de mim, mas não sei quais o momento fará brotar. Sinto nelas qualquer coisa de cristal, e sei que elas florescerão como a água ou como a luz. E quando elas tiverem sido ditas, já não mais as conteremos, elas é que nos conterão. A princípio meio de expressão, depois a própria expressão. Serão palavras-fatos, pois que penderão graves sôbre nós, e de tão cheias, de tão significativas talvez sejam como espadas erguidas sôbre nossas cabeças.

Que palavras serão essas que diremos amanhã? Seremos nós que falaremos nas palavras ou elas que falarão através de nós? Quando forem ditas, essas palavras boas ou más viverão pelo menos um momento entre nós. Palpitarão fugazmente, batendo as asas de encontro ao momento presente, para depois desfazerem-se naquilo em que tudo se desfaz. O nada aguarda as palavras da esperança e do amor, — lógico imã paciente, postado ao fim de todos os caminhos. E morrerão também nossas belas palavras, filhas da esperança de um momento, fogos fátuos na escuridão que nos cerca.

Mas, mesmo que seja para morrer, convém que elas sejam pronunciadas. Oh! não deixes morrerem as pobrezinhas na prisão. Já que o destino de tudo é sempre a morte, que elas morram ao menos à luz, deixando um rastro, muito ténue e suave, de ilusão. Êsse rastrozinho já dá para a gente viver, já estanca ao menos por uns momentos a inextinguível sêde...

Uma Especialista de Beleza não poderia fazer mais

• Debaixo de tôda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA

PRODUTOS DEARBORN

SE GALAS, ES CULPADO

FOTO-ROMANCE de ADA SALVI

FIM DO V CAPITULO

SE CALAS, ÉS CULPADO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES:

PAOLA DAVALLI, QUE FICOU SÒZINHA E SEM RECURSOS, TAMBÉM PARA FUGIR À CÔRTE DO JOVEM E RICO ENGENHEIRO CARLO ANGELERI, RESOLVE IR MORAR COM UNS TIOS NA AMÉRICA. TAMBÉM CARLO TEM QUE EMBARCAR PARA O NOVO MUNDO, COM O ADVOGADO MORALES, POR MOTIVO DE UMA HERANÇA DE UM TIO SEU, E SABENDO QUE PAOLA VAI NO MESMO NAVIO, ALUGA-LHE UMA CABINE JUNTO À SUA. A BORDO PAOLA CONHECE BARBARA FRANCIS E TOM CASTIGLIA. DEPOIS DE UMA FESTA A BORDO, PAOLA NÃO PODE FUGIR À IMPETUOSA PAIXÃO DE CARLO. NA MANHÃ SEGUINTE, A PREOCUPAÇÃO DO RAPAZ EM MANTER SECRETO O AMOR DE AMBOS, FÁ-LA PENSAR QUE CARLO NÃO A AMA. NÃO QUERENDO MOSTRAR O DESESPÉRO EM QUE SE ENCONTRA, A MOÇA ATA FORTE AMIZADE COM BARBARA E TOM E AO CHEGAR RESOLVE DESEMBARCAR COM ÊLES. MAL ESTÃO EM TERRA, PORÉM BARBARA, DE COMBINAÇÃO COM TOM, DESAPARECE E PAOLA, ACREDITANDO QUE A AMIGA SE PERDEU NA MULTIDÃO, SEGUE DÓCILMENTE TOM CASTIGLIA QUE A CONDUZ A SUA CASA.

PRISIONEIRA DA NOITE — :: — (Continuação)

por sua velha amiga usar de tanta liberdade, enviando-lhe êsse presente em espécie. Creio que, no momento, lhe será de mais utilidade que algum objeto fútil. Desejo que faça dêle bom emprêgo e que continue a manter a mesma amizade de sempre pela sua velha e reconhecida amiga Mocinha".

Ficou um largo momento estática, com a carta e o dinheiro nas mãos. Poderia esperar por tudo menos por aquilo. Dados os termos da carta, não se achava no direito de se ofender. A hora do jantar, contou o sucedido a Iara.

— Que faria você no meu lugar?

— Não sei. Mas acho que aceitaria o dinheiro. Você não pediu. Ela mandou porque quis. É uma senhora que podia ser sua mãe, muito sua amiga, e que pode perfeitamente fazer-lhe um presente dêstes.

— De qualquer maneira essa quantia veio a calhar! exclamou Evangelina. Estou precisando de tanta coisa!

Pareceu-lhe que Iara ia dizer alguma coisa, mas a outra calou-se.

Ao outro dia apareceu uma conta fabulosa do armazém que ainda não havia sido paga. Restava também

(Continua na página 52)

Torneio Fon-Fon

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO MÊS DE OUTUBRO DE 1951

Problema n. 1 — Horizontais: — 1 - ura; 4 - Léo; 7 - ab; 8 - er; 10 - dl; 12 - Apis; 15 - Ap; 16 - ufa; 18 - an; 19 - iró; 20 - bezoar; 23 - atacir; 24 - eis; 26 - du; 27 - efó; 30 - No; 31 - cáos; 33 - Er; 34 - aa; 35 - Of; 37 - Sal; 38 - loc. Verticais: — 2 - ra; 3 - abs; 4 - les; 5 - er; 6 - udu; 9 - apo; 11 - if; 13 - pazada; 14 - inócuo; 15 - ar; 17 - abas; 19 - inre; 21 - el; 22 - al; 24 - Eng; 25 - Io; 28 - fé; 29 - oró; 31 - cal; 32 - sol; 34 aa; 36 - Fó.

Problema n. 2: — Horizontais: — 1 - loquaz; 2 - al; 3 - dádiva; 4 - abica; 5 - ir. Verticais: — 1 - ladra; 2 - olá; 3 - ual; 4 - zoar; 5 - del; 6 - via.

Novíssimas: — 1 - metano; 2 - mercurtrio; 3 - mentecapto. Casais: — 1 - rolo-a; 2 - pingo-a; 3 - santo-a. Sincopadas: — 1 - nebulina; 2 - bajesto; 3 - garito. Logogrifo: — Nomeada.

*

Dia 13-10-51 — Problema n. 1 — Horizontais: — 2 - sol; 4 - solia; 6 - molesto; 7 - magia; 8 - rio. Verticais: — 1 - colégio; 2 - solar; 3 - lísio; 4 - som; 5 - atá.

Problema n. 2 — Horizontais: — 1 papa; 5 - apuí; 6 - rana; 7 - rás. Verticais: — 1 - par; 2 - apar; 3 - puna; 4 - aiba.

Novíssimas: — 1 - desaguar; 2 - rajada. Casais: — 1 - sapo-a; 2 - pano-a; 3 - devassa-o. Sincopadas: — 1 - impenetrável-impetrável; 2 - marola-mala; 3 - parola-pala. Logogrifo: — Discórdia.

*

Dia 20-10-51 — Problema n. 1: — Horizontais: — 1 - araca; 6 - ararama; 7 - ararà; 8 - grapirá; 9 - acúbito; 14 - urato; 15 - ubacaba; 16 - acauã. Verticais: — 1 - arar; 2 - irara; 3 - arapabaca; 4 - acari; 5 - amar; 10 - cuba; 11 - aracú; 12 - itauã; 13 - toba.

Problema n. 2 — Horizontais: — 1 - metara; 6 - raposa; 7 - tanoca; 8 - tímida; 9 - tirano; 10 - pirolo. Verticais: — 1 - manino; 2 - épodo; 3 - toca; 4 - vasa; 5 - ra; 6 - ramal; 7 - tiro; 8 - tira; 9 - ti.

Novíssimas: — 1 - tem-tem; 2 - irado; 3 - serviço. Casais: — 1 - branco-a; 2 - destro-a; 3 - cigano-a. Sincopadas: — 1 - incontestável-incontável; 2 - letrado-ledo; 3 - lividolido. Logogrifo: — Semental.

*

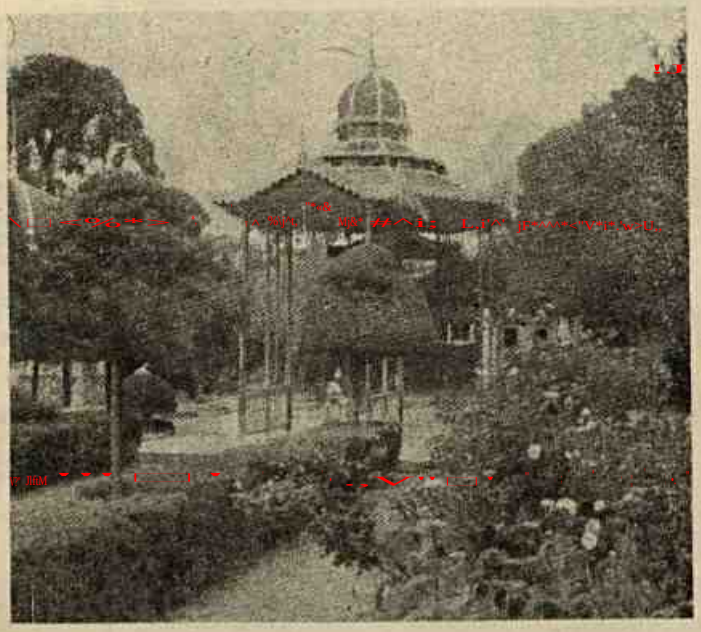
Dia 27-10-51 — Problema n. 1: — Horizontais: — 1 - xiba; 5 - emir; 7 - tosa; 9 - ura; 11 - log; 13 - Eta; 14 - pio; 16 - eiã; 17 - Lat; 19 - bula; 21 - lais; 23 - amora; 24 - lardo. Verticais: — 1 - xeta; 2 - imo; 3 - bis; 4 - aral; 6 - butelo; 8 - agitar; 10 - raiar; 12 - opala; 15 - oba; 18 - uso; 20 - um; 22 - id.

Problema n. 2 — Horizontais: — 2 - mi; 5 - adonis; 8 - nó; 9 - as; 10 - amasse; 13 - nú; 14 - afasto. Verticais: — 1 - canada; 2 - mó; 3 - in; 4 - éssedo; 6 - dom; 7 las; 11 - anas; 12 - suas.

Novíssimas : — 1 - cabotino; 2 - malfeitor; 3 - distribuidor. Casais: — 1 - vária-o; 2 - quizila-o; 3 - suxa-o. Sincopadas: — 1 - doutora-doura; 2 - cantata-canta; 3 - capeiro-caro; Logogrifo: — Cavaco.

IMPERIAL HOTEL

(LAMBARI)



FONTE DAS ÁGUAS MINERAIS

CONFORTO — DISTINÇÃO — GRANDIOSIDADE

DIÁRIAS COM REFEIÇÕES:

1 pessôa	Cr$ 130,00
2 pessôas	Cr$ 230,00

CAPACIDADE PARA 600 PESSOAS — REABERTURA: DIA 1.º DE JANEIRO

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

EDIFÍCIO REX — 5.º ANDAR — SALA 501 — TELEFONE 22-8554

COLUNA DOS LEITORES

CLOTILDE D. PEREIRA — (Santa Vitória do Palmar, RGS) — Diz-nos que gostaria de ver publicado tudo que interessa ao lar.

R.: — Êsse também é o nosso desejo. Vamos fazer fôrça para conseguir isso.

MARIA BÁRBARA PETTAS — (Vitória, ES) — Julga que a seção "A Vida e os Nosso Filhos" contém ensinamentos verdadeiros para as mães.

R.: — Também pensamos assim. Muito obrigado pelos elogios.

AMÁLIA DE OLIVEIRA ROCHA — (D. Federal) — Quer receita de "salgadinhos".

R.: — Aguarde, que publicaremos em "Culinária de Bom Gôsto".

DALVA MARIA — (D. Federal) — Deseja uma seção destinada a novos valores literários.

R.: — Atenderemos seu pedido, mas não com caráter permanente. Aguarde.

MIRENA M. DE AZEREDO — (D. Federal) — Sugere página útil às crianças: literatura ,desenhso, etc.

R.: — Agradecido pela sugestão. Vamos estudá-la.

ELZA S. SAMPAIO — (Fortaleza, C) — Pede-nos uma ginástica adequada para quem passou dos 30 e vai criando barriga, bem como uma tabela de medidas de acôrdo com o pêso.

R.: — Já encaminhamos a seção de "beleza", que vai atendê-la. Aguarde.

NEUZA GRAULHON COSTA — (D. Federal) — Quer regimes para emagrecer.

R.: — Publicamos na seção de culinária dêste número.

AMELINHA — (D. Federal) — Quer as últimas novidades sôbr emedicina.

R.: — Sempre que nos fôr possível publicaremos.

ZELINA LOPES — (D. Federal) — Quer que publiquemos "ginástica especializada".

R.: — Especializada em quê?

Mme. OLIVEIRA — (D. Federal) — Quer estudar corte por outro método e nos pede dois moldes, sem enviar os coupons.

R.: — O nosso novo método é muito prático. Experimente-o. Sem os coupons, infelizmente não podemos atendê-la.

CIRENE RODRIGUES SANTOS — (R. Preto, SP) — Gostaria de encontrar contos infantis.

R.: — Vamos estudar a possibilidade de atendê-la.

HELENA MOURA — (Recife, P) — Diz-nos que já há tempos pediu dois moldes. Não recebendo, culpa os Correios. Manda-nos também desenho de palavras-cruzadas.

R.: — Infelizmente estas coisas acontecem. Vamos ver se terá mais sorte nos que mandarmos agora. Muito obrigado pelo desenho, que encaminhamos ao redator competente.

B. D. MOREIRA — (D. Federal) — Diz-nos que não tem sorte, pois já é o quarto pedido que nos faz, sem sucesso, enquanto uma leitora de Curitiba é atendida.

R.: — Pode estar certa que também lamentamos. Se não receber os que nos pede agora telefone diretamente para a redação, que providenciaremos.

MARIA DE JESUS HERDADE — (Recife, Pe) — Pede-nos para eliminar as histórias em quadrinhos e a "propaganda" da Mayrink, para a revista ficar 100% ótima.

R.: — Outras leitoras talvez não pensem assim. Vamos estudar o caso com cuidado.

MARIA DE LOURDES MEIRA COSTA — (João Pessoa, P) — Não se interessa pelos bordados e gosta de charadas.

R.: — Estamos estudando a possibilidade de melhorar os bordados e quem sabe não vai gostar dêles como gosta das charadas?

QUALIDADES DE LIDERANÇA

Como a feijoada gostosa e nutritiva, Continental é uma preferência nacional — é o cigarro de classe mais vendido no Brasil!

TAMBÉM FIZERAM DE

Continental

UMA PREFERÊNCIA NACIONAL HÁ MAIS DE 15 ANOS

C-88.112

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

PRISIONEIRA DA NOITE — (Continuação)

uma parte da conta da farmácia a pagar naquele mês Iara segurou os papéis com firmeza e disse à amiga:

— Temos que pagar isso e eu não sei com quê.

Evangelina teve um gesto de contrariedade. Por que Iara não lhe tinha dito isso na véspera? Lá se iria grande parte do presente de D. Mocinha!...

Iara adivinhou-lhe o pensamento:

— Eu esperava essa conta do armazém... Gastamos muito por ocasião da morte de padrinho... Mas vi você tão animada com o seu dinheiro que até tive pena de falar. A conta da farmácia também ainda não pôde ser tôda paga. Que se há de fazer?! Sinto muito por vê-la gastar assim o seu dinheiro. Mas é que eu não tenho mais nada.

— O seu ordenado... já se foi?...

— Todo. E também tudo o que eu tinha na Caixa Econômica.

Seria crível? Seria possível que Iara tivesse ficado avara?... Os pensamentos eram quase visíveis na expressão de Evangelina. De repente tirou de uma bolsinha, com gesto altivo a quantia necessária e jogou-a em cima da mesa.

— Pois está aí. Pague as contas.

E retirou-se a passos rápidos para o quarto. Foi até a mesinha de "toilette" e enxugou uma lágrima rebelde. Sabia que dali por diante estariam permanentemente em regimen deficitário.

Nesse dia resolveu sair para arranjar emprêgo. O que, sobretudo, a fizera até então hesitar quanto a isso, era a sua incapacidade para ocupar qualquer posição mais elevada.

Procurou Tia Euclídia e expôs-lhe a situação. A senhora prometeu falar ao mesmo dia com uma senhora rica de suas relações que poderia pedir um lugar de "vendeuse" numa casa elegante de modas, da cidade.

— Quero uma coisa onde possa andar sempre bem vestida e não ser humilhada!

— Creio que o emprêgo em questão é o ideal para você.

Enquanto esperava a resposta da tia, Evangelina preparava o espírito para a nova vida.

Com os dois contos que ainda lhe restavam compraria roupas elegantes. Queria causar assombro entre as colegas e, sobretudo, entre as freguesas. Esperava subir na escala social.

(Continua na página 58)

OUÇAM, — AS QUARTAS-FEIRAS, PELA RÁDIO MAYRINK VEIGA, A SUA PRAÇA, DAS 14 ÀS 14,30 HORAS, SOB O PATROCÍNIO DO "LEITE DE COLÔNIA", O PROGRAMA INTITULADO "ARTE DE SER BELA".

ARTE DE SER

ROSTOS IMPERFEITOS

POUCOS, pouquíssimos mesmo, são os rostos perfeito. É comum, entretanto, vermos a feliz possuidora de um rosto perfeito arruinar o seu aspecto cometendo êrros na escôlha da sua maquilagem, no estilo do penteado que melhor lhe convém e até no vestuário. Por sua vez, um penteado adequado, roupas simples, elegantes e adaptadas ao seu físico, uma maquilagem discreta e hábil, isto é, sem artifícios e a observância de certos detalhes, podem melhorar a aparência de um rôsto de traços irregulares e até um rosto com defeitos.

Um nariz comprido, ainda que bem delineado, eclipsa os outros traços faciais e proporciona ao rosto um aspecto de duzeru. Cabe ao penteado pôr em evidência ou dissimular êsse defeito.

Um penteado achatado na parte superior da cabeça, fará com que o nariz pareça mais comprido, sendo, portanto, aconselhável um penteado alto; ao mesmo tempo, deve-se descobrir a frente, para que o nariz pareça mais pequeno em compensação. O cabelo deve ser repartido de lado; a risca no centro, põe sempre em evidência qualquer irregularidade nos traços. Deve-se procurar, também, levar o cabelo para trás, dos lados, a-fim-de proporcionar uma sensação de amplitude nas maçãs do rosto; de forma alguma se deve cobrir parte das faces com os cabelos porque, desta forma, estas aparecerão demasiado pequenas em relação ao nariz.

O defeito físico mencionado exige uma maquilagem discreta, pois, como é natural deve-se procurar iludir tudo o que concentra a atenção.

A primeira regra consiste em utilizar duas tonalidade de pó-de-arroz, escuro para o nariz e mais claro para o resto do rosto. Em qualquer caso, é um êrro empregar pós de tonalidade clara para o nariz e, por razões óbvias, o é duplamente, quanto o dito traço facial é de tamanho pronunciado e de forma irregular.

Deve-se pintar bem os lábios, sobretudo o superior, acentuando as curvas e grossura do mesmo, com o objetivo de encurtar a distância entre o nariz e a bôca. O *rouge* deve ser aplicado, de preferência, nas maçãs do rosto e bem dissimulado nas proximidades do nariz.

No que diz respeito a chapéus, evitar-se-á todos os que forem excessivamente pequenos e também os que contribuam para dar ao rosto uma aparência extremamente comprida. Os chapéus de abas largas são os mais indicados.

No vestir, devem evitar-se os decotes em forma de "V" e dar preferência aos decotes altos, assim como a blusas e vestidos com golas. Até as jóias têm a sua importância, não sendo recomendáveis os colares compridos assim como as gargantilhas.

No caso de um queixo demasiado entrado o essencial é que a linha entre

Considera sempre o penteado como um elemento retificador das feições, pois quando é estudado, contribui para dissimular certos traços e para destacar outros. Foto de Linda Darnell, da Universal-International.

BELA

o queixo e as orelhas pareça o mais comprida possível e, para isso, contribue em grande parte o penteado, que deve mostrar sempre o cabelo frouxo, sôlto, e ondulado nas pontas.

O queixo entrado requer um cabelo subido e atirado um pouco sôbre a frente. Se o cabelo fôr comprido e jogado para trás, a parte superior do rosto produzirá a sensação de afastar-se do nariz, como infortunadamente ocorre com a parte inferior, o que oferece, como resultado, uma pouco atraente curva, semelhante a um ôvo.

Quando o queixo é pequeno e entrado (ou ambas as coisas), deve dar-se, apenas, um ligeiro toque com o *baton* no lábio inferior. O lábio superior deve mostrar uma côr pouco viva para assim conseguir-se que o queixo sobressaia. Aplicar-se-á o *rouge* no alto das bochechas, nunca próximo da bôca. Devem se empregar tonalidades mais claras de pó-de-arroz para a parte inferior do rosto com o fito de destacá-la. Os chapéus preferíveis são os de aba e tombados na frente: o interêsse da sua linha e adôrnos devem concentrar-se na parte da frente. Devem ser evitados os chapéus que deixam a frente descoberta, assim como os coucados demasiado pequenos.

Ao contrário dos rostos de nariz demasiado comprido, os rostos com queixo pequeno e entrado exigem decotes grandes, quadrados ou em forma de "V", vestidos deprovidos de gola e poucos adornos na linha da garganta.

Em se tratando do duplo-queixo, é algo que a cirurgia plástica já corrige com grande facilidade; porém, àquelas que não querem submeter-se a êsse sacrifício, ou não o possuem muito pronunciado, é aconselhável não o deixar progredor exercitando os músculos do pescoço e procurando não dormir com travesseiros altos.

Deve ainda manter a cabeça erguida ao caminhar e dormir, se possível, sem qualquer travesseiro. Um exercício muito bom para lograr a finalidade desejada e que deve ser praticado, diàriamente, consiste em estirar o mais possível o queixo para a frente e, nessa posição, abrir a bôca e movimentar a mandíbula inferior de um lado ao outro e de cima para baixo. Apoiar-se-á a cabeça bem atrás e se fará um movimento circular até chegar à frente. Para dissimular o duplo-queixo, devem adotar-se penteados que levem o cabelo para a frente deixando-o be msôlto. Devem-se usar também colares grossos e decotes subidos.

Da contrariedade de ser feia ou de crer-se tal, nasce em algumas mulheres, inúmeros sentimentos inconscientes que devem ser combatidos. O despeito, o ciúme, a melancolia, o ranco e a inveja são alguns dêsses sentimentos, quando não, o hábito da maledicência. É verdadeiramente lamentável que isto suceda, sobretudo, quando a beleza não é o fundamental na mulher. A bondade, a simpatia e tôdas as belas qualidades da alma são as que sobrevivem, enquanto que aquela outra, puramente física, só subsiste algumas primaveras. É certo que a regularidade dos traços, a finura da cútis e o oval puro do rosto não passam inadvertidos. A beleza é uma autócrata vitoriosa cujo império não se discute; porém a amabilidade do sorriso, a expressão harmoniosa e a graça que é rival perigosa da formosura, são, na realidade, as qualidades que levam à verdadeira vitória.

Como foi comprovado, a observância de certos detalhes, aparentemente sem importância, decide e transforma o aspecto de um rosto imperfeito.

—::—

DUAS NOTINHAS

Faça com que a aplicação do *rouge* nas maçãs do rosto seja o que mais realce o seu rosto e procure fazer uma dissimulação perfeita, a-fim-de obter maior naturalidade.

—::—

A vaselina substitue muito bem os sombreados na maquilagem adequada para reuniões ao ar livre e desportivas.

Êste recurso é especialmente indicado para as mocinhas.

O pêlo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pêlos supérfluos não use lâminas ou navalhas, use RACÉ, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. Elimina com incrível rapidez os pêlos incômodos.

À venda nas boas perfumarias

Dr. José Murta

CLÍNICA MÉDICA

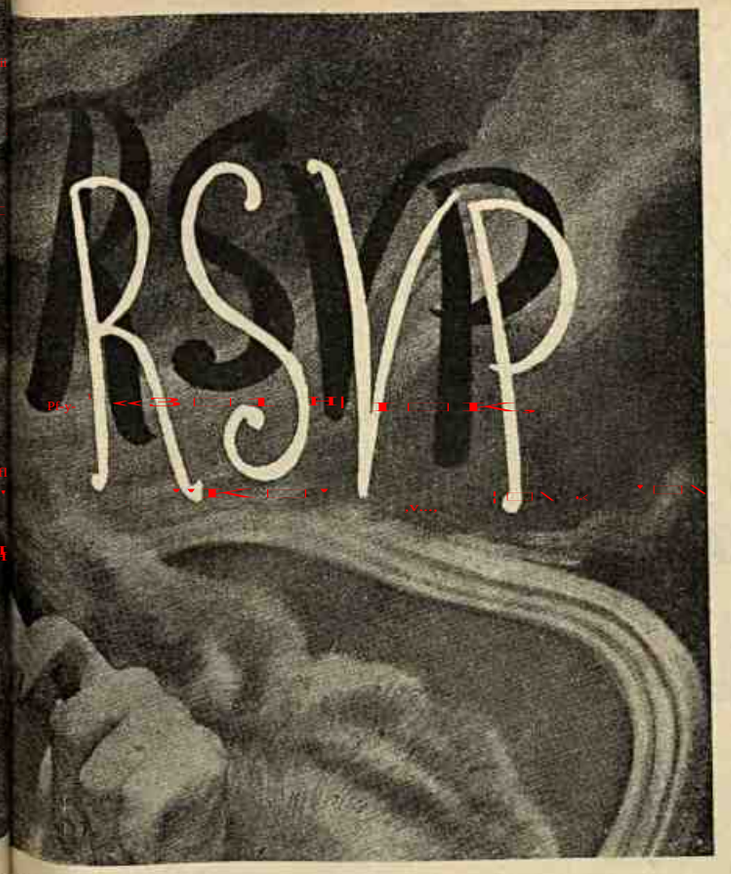
CONSULTÓRIO:
Rua do Ouvidor, 183 - 5.º andar
Salas 502 e 503 — Tel. 23-3525
3as. 5as. e sábs. das 14 às 18 horas

RESIDÊNCIA:
Rua Mário Pederneiras, 11-Apt. 201
Tel. 26-6146

BOTAFOGO

DAME FRANÇAISE
Enseigne son idiome avec methode facile et rapide
Prix moderés
Telefone 47-3759

Z.Y.X. - 2
RADIO ARAPUAN
Estúdios — Escritórios
PRAÇA ARISTIDES LOBO, 20
1.º e 2.º and. — Telefone 1606
TRANSMISSOR
AV. CRUZ DAS ARMAS
(Oitizeiro)
Frequência - 1340 kcs. - Onda 223,8
JOÃO PESSOA — Paraíba



RSVP

(Traduzido e condensado por BERNARDETTE PINHEIRO)

Conto de JEROME WEIDMAN

ERA aquela a parte do dia que mais lhe agradava, mas ninguém o sabia, nem ela queria que o soubessem. Sòzinha, podia acreditar, afinal, na realidade de sua felicidade. Quando a governanta desapareceu na curva da estrada que a conduzia à estação, Ellen afastou-se da janela. Sentiu-se junto à lareira e contemplou o conjunto harmonioso da sala. Para ela era mais do que uma sala era o símbolo da distância transposta entre a sua vida anterior de jovem abandonada e desprezada e o momento inacreditável em que Dan Pierce a pedira em casamento.

Rememorar aquêle dia invadia-a de tal contentamento, que Ellen não podia ficar parada. Levantou-se, colocou a capa de peles sôbre os ombros e saiu. Hesitou ainda antes de descer os poucos degráus da varanda, aspirando o ar frio da tarde. Mas a caixa de cartas piscando ao sol, chamou-lhe a atenção e ela sorriu.

— Viajei duas horas e meia para vê-la — dissera-lhe, naquêle dia, alegremente Dan Pierce.

— A mim? disse Ellen com espanto.

Todo o mundo na cidade estava a par do namôro de Dan e Maud Tennent, a loura de beleza estonteante que fôra, desde a infância, amiga e confidente de Ellen. Esta sabia que, apesar dos esforços e do dinheiro do pai, nunca se casaria. Por isso, olhando para o moço que encontrária algumas vêzes na casa da amiga, disse, tentando libertar o braço de sua mão:

— Não acredito. Porque haveria você de viajar duas horas e meia só para me ver?

— Muito simples, — respondeu Dan, — para pedi-la em casamento.

Era difícil agora, um ano depois, recordar o que disse no primeiro instante do choque. Como, ainda hoje, lhe era difícil acreditar que tudo aquilo lhe acontecêra.

Dan explicára que durante mêses julgara estar apaixonado por Maud, mas um dia ao olhar para Ellen descobrira que a amava.

Voltando os olhos para a caixa postal, Ellen viu com surprêsa que estava levantada como se houvesse correspondência dentro. Abriu-a, então, e retirou uma carta. Estava endereçada ao "Senhor e senhora Daniel Pierce". Aparentemente o carteiro a trouxera depois da hora habitual. Fechando a caixa, voltou para casa. Ali chegando, sentia-se tão cansada, que sentou para descansar. Tomando o envelope entre os dedos, abriu-o e leu:

O Instituto Médico de Pesquisa de Nova Iorque
tem o prazer de convidar V. Excia. para um
jantar em homenagem ao

DR. CARLETON TOYNBERRY

que acaba de fazer, no Congo Belga,
estudo aprofundado sôbre

ENCEPHALITIS LETHARGICA

Hotel Tarleton Plaza, dia 16 de novembro às 18 horas.

R.S.V.P.

Com os olhos fitos no convite, imaginava o que a estaria preocupando. Levantou de repente a cabeça. Os olhos prêsos às palavras impressas "Instituto Médico de Pesquisa de Nova Iorque", encaminhou-se para o telefone. Pegou-o e, numa voz dela mesma desconhecida, pediu ligação para o Instituto. Enquanto esperava, repetia-se a si mesma que não podia haver relação entre o pavor súbito e o simples fato de pertencer o pai de Maud àquela instituição.

Ao atenderem do outro lado, disse:

— Aqui está falando a senhora Daniel Pierce. Poderia informar-me como meu marido e eu fomos incluídos na lista de convidados para o próximo banquete?

— Creio que sim, disse uma voz feminina. Espere um momento por favor. — E, em seguida: — Foi a pedido da filha do nosso vice-presidente, a senhorita Maud Tennent. Era isso que desejava saber, senhora Pierce?

— Era, obrigada.

Parecia ironia que ouvisse daquela mulher, eficiente, as mesmas palavras que Maud empregara, havia um ano, quando as duas amigas de infância se encontraram, duas semanas antes do casamento.

— Era isso que você queria saber? perguntára Maud, com sarcasmo. — Ouvir-me dizer que não tinha importância, Ellen? Para que, além de Dan, você pudesse ter a consciência tranquila?

Não, disse Ellen, abanando a cabeça. — Eu vim porque queria que você soubesse que lastimo o que aconteceu. Sinto que tivesse que ser você. Vim pedir o impossível: que tivesse piedade. Você tem tanto, Maud. É bonita, popular, pode ter centenas de admiradores. Eu nunca tive nada. Ninguém jamais olhara para mim antes de Dan. Você terá outros, eu nada mais teria. Queria sua amizade, como sempre a tive, Maud.

— Por que?

— Porque até agora foi a coisa mais preciosa em minha vida. E nós não pudemos impedi-lo, Maud, apaixonamo-nos um pelo outro.

— Talvez você não o pudesse impedir. Quanto a Dan, Ellen, não tenho idéias românticas e pouco realistas. Pode ser que a filha do velho Tennent seja mais bonita do que a de Bowker, mas quando se trata de um jovem arquiteto que quer garantir o futuro...

— Isso é mentira, disse Ellen já de pé, Dan não se casa comigo por dinheiro e você bem o sabe.

— Ainda há mais, continuou Maud, sorrindo com desprêso. Você vence o primeiro "round", ou melhor o dinheiro de seu pai o vence. Mas não desisto. Pode ter Dan, emprestado, por um ano. E, porque não? Eu o terei o resto da vida.

Era uma brincadeira cruel, mas agora aquelas palavras pareciam ressoar em seus ouvidos. Olhando novamente para o convite compreendeu, subitamente, o aterrador quebra-cabeça. Correu mais uma vês ao telefone e, só ao ouvir a voz do dr. Pritchard, realizou que êle lhe dizia:

— Ellen, é você? Que aconteceu?

— Porque teria alguma coisa acontecido? preguntou ela asperamente. — Queria fazer-lhe uma pergunta. Dr. Pritchard, o que é "encephalitis lethargica"?

— É uma doença, disse êle afinal.

— É isso que eu tenho, é isso que tive tôda minha vida? Por favor, diga-me... Não quero conselhos, quero informação. É fatal? Terá o senhor descoberto que era fatal, um ano atrás? Foi então que disse a papai ou a outra pessoa? É por isso?...

— Ellen! — gritou o médico, mas ela não respondeu. Não podia. Ficou segurando o fone, sem fôrças. Porque teria Maud mandado aquele convite? Porque lhe teria tirado aquêles mêses de felicidade e mais duas ou três miseráveis semanas que lhe restavam? E, enquanto o médico continuava a falar, recolocou o fone no gancho.

Um riso amargo sacudiu-lhe o corpo. Que seu pai a tivesse enganado por amor, compreendia. Que o dr. Pritchard o tivesse feito por atenção a quem lhe pagava tão bem, estava certo. Mas Dan, por que o fizera?

Ligou para o pai.

— Ellen? — a voz de Bowker estava agitada — o doutor telefonou-me e disse-me que você parecia...

— É verdade, papai, eu liguei para êle, agora quero falar com você. Diga-me, papai, quanto pagou a Dan para casar comigo?

— Que está você dizendo? disse irritado. — Quem andou lhe falando? Dan disse?...

— Não, êle nem chegou ainda em casa. Eu lhe fiz uma pergunta, papai. Quanto pagou a Dan para casar comigo? Quanto lhe custou para dar a uma moça tudo que ela poderia desejar para ser completamente feliz, inclusive um marido atraente? Que fará Dan com o dinheiro, quando eu morrer? Montará um escritório próprio? Êle foi difícil de convencer papai? Você lhe disse que era uma oportunidade que só aparecia uma vez na vida de uma pessoa? Você?...

— Ellen, você perdeu a razão? — disse o pai com voz sacudida pela emoção. — Ellen, por favor, escute.

— Não, papai. E, muito obrigada. Foi um ano maravilhoso. Valeu até o último centavo, acrescentou devagar.

Por alguns instante ficou imóvel, depois de ter desligado o telefone, observando as sombras crescerem no quarto quase escuro. Em breve Dan estaria em casa. Levantou-se, suspirando. Havia tanto ainda a fazer e restava-lhe tão pouco tempo. Olhou mais uma vez para o convite, que segurava entre os dedos e compreendeu, então, porque Maud o mandara. Ela também não teria deixado Maud morrer na ilusão de que Dan realmente a amara, se as posições fossem invertidas. A culpa fôra de Dan. Nunca devia ter dito a Maud. Em esperar muito dela ou de qualquer outra mulher.

Não, decidiu Ellen, Maud devia ter tido fôrça suficiente para resistir à oportunidade a que qualquer outra mulher, mesmo Ellen, não teria podido fugir, porque ela teria em troca Dan. E Ellen, segurando o revolver que o marido deixara na sala para protegê-la, pensava consigo mesma, aquilo lhes fôra fatal. O ruído da chave na porta, acordou-a da divagação. Era Dan que chegava. Ellen ainda teve um segundo de hesitação. Como poderia ter certeza? Talvez Dan não se tivesse casado com ela por interêsse? Talvez a amasse? Talvez?... O tic-tac do relógio trouxe-a de volta à realidade. Como poderia ter certeza das coisas, se, mesmo agora, ao apertar o gatilho não sabia se a bala seria dirigida a ela, cuja vida já estava acabada, ou a Dan que ela não podia se conformar em perder para Maud?

GRIPES
RESFRIADOS
NEVRALGIAS

DÔRES de CABEÇA

TRANSPIROL

O Transpirol é apresentado em tudos de 20 comprimidos e em carteirinhas de 2 comprimidos.

LABORATORIO ABDON LINS

Diretor: Prof. ABDON LINS

Da Academia Nacional de Medicina, Catedrático da Escola de Medicina e Cirurgia.

RUA MEXICO 41, sala 1.401
Tel. 52-0431

Exames bacteriológicos. Diagnóstico das infecções. Exames de sangue, urina, etc.

ESCOLARES E ADOLESCENTES
(SEIS AOS DEZOITO ANOS)

DR. HUMBERTO BALLARINY

Distúrbios do crescimento — Endocrinologia — Obesidade — Magreza — Mau aproveitamento escolar. Exames periódicos de saúde. Marcar hora pelo tel.: 27-8421.

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

PODEM SER ADQUIRIDOS À RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS PELOS TELS.: 23-5780 — 23-6282 e 43-1527.

OUÇAM, AS SEGUNDAS-FEIRAS PELA RÁDIO MAYRINK VEIGA, A SUA PRA-9, ÀS 14,20 HORAS, O PROGRAMA INTITULADO CULINÁRIA DE BOM GÔSTO.

culinária

O PRATO NACIONAL

ARROZ DE CARRETEIRO — RIO GRANDE DO SUL

Lave bem o charque, ou carne sêca. Escalde-a e corte-a em pedaços pequenos. Refogue-a com banha, cebola bem picadinha e tomates sem peles. Abafe e deixe ferver. Quando a água secar, destampe a panela e deixe fritar um pouco. Misture então o arroz já catado e lavado. Refogue novamente até fritar o arroz. Cubra com bastante água e diminua o fogo para que o arroz cozinhe lentamente. Fica melhor fazer o arroz de carreteiro em panela de barro.

O PRATO ESTRANGEIRO

MAGYAR TORTA — HUNGRIA

100 gr de açúcar; 18 gr de manteiga; 300 gr de farinha de trigo; 2 gemas; raspas de limão.

Misture tudo e com a massa obtida forre uma fôrma. Use o seguinte recheio: — meio quilo de queijo fresco; 50 gr de manteiga; 2 gemas; 100 gr de passas; açúcar à vontade; 4 claras batidas em neve. Passe o queijo na peneira, junte a manteiga, as gemas, as passas e as claras em neve. Misture tudo muito bem, adoce a seu gôsto e asse em forno quente.

CANTINHO DA RECÉM-CASADA

CARNE ASSADA

Para um casalzinho é difícil, às vêzes, arranjar um pêso pequeno e bom para assar. Mas como a carne assada que sobra se presta para uma enorme variedade de outros pratos, vamos dar aqui como você deve preparar um pêso de 2 quilos. Compre lagarto atravessado, ou ao comprido, coió da pá, o fim do chã de dentro, a maminha da alcatra, pois tôdas elas dão boa carne assada. Limpe a carne e tempere com 1 dente de alho bem socado com sal e um pouco de vinagre, vinho branco ou limão. Deixe ficar um pouco no tempêro antes de levá-la ao fogo. Ponha umas duas colheres de banha numa panela e deixe esquentar bem antes de colocar dentro a carne, bem escorrida. Doure tôda ela virando-a de vez em quando com o garfo. Quando estiver com uma bonita côr, deite dentro da panela alguns tomates, meia cebola em rodelas e o caldo do vinho d'alho. Refogue bem os temperos e depois vá pingando água, aos poucos, até que a carne amacie. Então você já terá um caldo bonito e grôsso, mas se êle ficar com muita gordura, retire a panela do fogo, tombe-a um pouco e deixe esfriar o môlho para que a gordura se solidifique. Fácil lhe será então retirar o excesso com uma colher. Sugerimos que aproveite a gordura assim retirada no refogado do arroz.

CONSELHOS DA SEMANA

O DESJEJUM

A merenda matinal, ou seja o desjejum, é muito importante, principalmente na idade de formação da criança, quando ela despende maior energia e requer, por isso mesmo, uma alimentação que lhe assegure o pleno funcionamento de seus órgãos vitais.

Uma boa merenda matinal, para que corresponda a seus fins, deve conter como principais elementos o leite cru ou pasteurizado, em cuja composição se encontre, em quantidade apreciável e perfeitamente assimilável pelo organismo, o cálcio, sal mineral dos mais importantes, além da proteína, dos hidratos de carbôno, das gorduras e das vitaminas "B" e "C".

As frutas, notadamente a banana, pela sua riqueza nutritiva (vitaminas "A", "B" e "C", sais minerais e hidratos de carbôno), o queijo, o pão e o melado são alimentos que devem constar habitualmente de nosso desjejum. (SAPS)

de BOM GÔSTO

UM REGIME PARA EMAGRECER

Atendendo ao pedido de Neuza Graulhon Costa, damos abaixo um regime de emagrecimento publicado há tempos em "Paris Match". Achamos, porém, que antes de entregar-se ao regime a nossa leitora deve observar atentamente os seguintes conselhos:

1. Consulte o médico antes de começar a fazer qualquer dieta. Tal precaução é indispensável pois você pode sofrer de perturbações gástricas, do fígado ou dos pulmões.

2. No comêço será preciso pesar as quantidades de alimento. Não coma mais do que o médico lhe prescrever em cada categoria de alimentos.

3. Como apenas as rações recomendadas em carne magra, queijo, peixe, ovos e leite, pois êles contêm elementos que seu corpo não mais armazena.

4. Procure comer sempre nas horas determinadas. Evite sentir-se esfomeada. É melhor comer pouco e mais seguidamente que absorver a ração cotidiana em uma ou duas refeições.

5. Suprima, provisòriamente, o chocolate, as batatas, os biscoitos, os pudins muito ricos, o mel, os xaropes, as frutas em calda, as frituras, as tâmaras, as sopas grossas e variadas, o álcool e os pratos que contenham farinha, arroz e massas além das quantidades permitidas no regime.

6. Diàriamente você terá direito a 90 gr de pão, 2 xícaras de leite (300 gr mais ou menos), 25 gr de manteiga, 345 gr de frutas, 140 gr de legumes. O pão pode ser branco ou integral.

7. São recomendáveis as frutas cozidas.

8. Beba água à vontade, mas não ultrapasse a quantidade de leite prescrita e nada de bebidas alcoólicas, de sucos de frutas ou águas minerais. No entanto, é permitido o suco de tomates.

9. Os suplementos de vitaminas "A", "B", "C" e "D" são úteis e até essenciais se as quantidades de legumes verdes e frutas fôr insuficiente.

10. Muito importante: abstenha-se de qualquer refeição entre as que lhe forem indicadas pelo médico.

O REGIME DOS 100 DIAS

Êsses 100 dias nada têm a ver com aquêles célebres, de Napoleão Bonaparte... Trata-se apenas do regime a que se submeteu a sra. Charlotte Black que foi comprovado pela televisão da BBC. Tal feito veio dar a milhares de mulheres a esperança de recuperar a esbeltez perdida.

Segundo os médicos especializados em dietética, se você tem necessidade de 2.000 calorias por dia, mas absorve 2.500, êsse excesso transforma-se em "gordura" e o único meio de livrar-se dela é comer menos para "gastá-la".

O dr. David Edwards submeteu a sra. Charlotte Black ao regime das 1.000 calorias. Fácil de seguir, tal regime não faz perder o dinamismo nem dá sensação de fadiga. Não exige, tão pouco, grande coragem moral diante das tentações de amigos solícitos nem do inquieto carinho das pessoas da casa. Além disso, a perda de pêso registrada entre o 14.º e o 21º dia dá mais perseverança e ânimo à paciente. No primeiro mês o adepto do regime das 1.000 calorias perde de 4 e meio a 6 quilos e pouco; e de 2.300 a 3.200 quilos nos mêses seguintes. Uma vez atingido o pêso normal, a pessoa pode voltar a comer bem, mas sem excessos.

REGIME DAS 1.000 CALORIAS

Primeira refeição — 70 gr de leite (para o café ou chá); 30 gr de pão; 8 gr de manteiga; 1 ovo; 115 gr de frutas ou tomates.

Às 10 horas manhã — Caldo de carne magra, ou de legumes, ou ainda chá ou café (com o leite da ração diária).

Almôço — 60 gr de carne de boi magra (ou equivalente); legumes verdes à vontade; 140 gr de outros legumes; 115 gr de frutas.

Lanche — 70 gr de leite (para o chá); 30 gr de pão; 8 gr de manteiga; salada, peixe ou carne, ou ainda, caldo de legumes.

Jantar — 115 gr de peixe de carne branca (ou equivalente); legumes verdes ou salada à vontade; 30 gr de pão; 8 gr de manteiga; 118 gr de frutas.

Ceia — Leite — que pode ser tomado em qualquer outra hora do dia, à escolha. A ração diária é de 2 xícaras. Pode ser tomado puro ou na composição de outros alimentos.

As saladas compreendem: a alface, a chicórea, o almeirão, o rabanete, tomates, pepinos, aipo e repolho bem fino.

As frutas: maçãs, peras, laranjas, ameixas, pêssegos, framboezas, tangerinas, cerejas e abacaxis. Não coma, porém, maçãs e peras mais de uma vez por dia e não como mais de meio quilo de frutas diàriamente. O melão e as frutas cítricas entretanto podem ser consumidos em quantidades ligeiramente superiores. As bananas as uvas e passas, as ameixas frescas ou sêcas, os damascos, as tâmaras e os figos devem ser tomados em quatidades insignificantes ou mesmo totalmente suprimidos.

Eis aí D. Neuza, o regime pedido e que nos pareceu ótimo. Agora, parodiando nossa colega de "A Coluna dos Leitores": Satisfeita?

PRISIONEIRA DA NOITE —::— (Continuação)

De repente lembrou-se de que, possivelmente, entre essas freguesas veria um dia Aléxia. Imaginou a cena, a cunhada lançando-lhe um olhar arrasador, com um sorriso de vitória nos lábios, chamando-a, talvez, para humilhá-la, perguntando-lhe quanto ganhava e se precisava de alguma coisa.

Não! ah! isso, não! Não podia imaginar-se pisoteada pela sua detestável cunhada! Melhor seria arranjar outro emprêgo, longe da possibilidade de semelhante derrota. Longe, sim, entre homens seria preferível. E pensou, de repente:

Por que não empregada de um clube para cavalheiros? Poderia, talvez, tomar conta de algum "guichet", ou de algum vestiário. A quem recorrer para isso? "Seu" Josias era o homem indicado para arranjar-lhe tal tal emprêgo, mas só a idéia de que Aléxia seria imediatamente sabedora da situação fê-la desistir imediatamente do intento. Perdia-se em hipótese, aceitas com entusiasmo e logo depois rejeitadas com desespêro.

Estava entregue a essas dúvidas atrozes quando, certa noite, após o jantar, Iara pediu para falar-lhe em particular. Ficou espantada com a expressão da amiga. Viu logo que alguma coisa de muito sério ia ser proferida. Esperou, no entanto, aparentando calma. Compreendeu pelo gesto aflito das mãos da moça que o assunto a ser tratado era dos tais que queimam a alma, daqueles que deixam com esfôrço o fundo das trevas onde se escondem. Constatou a fisionomia torturada da outra e, aguardou trêmula também, essas palavras que o seu coração adivinhava gravíssimas.

Iara sentou-se diante dela, no quarto, e disse com a voz inteiramente alterada pela emoção:

— Evangelina, é chegado o momento de termos uma conversa muito séria. Preciso de você e sei que não me falhará.

E à medida que as palavras lhe iam deixando a boca, Evangelina as ia recebendo como se formassem élos de uma corrente que vinha de muito, longe, de muito longe, dos dias longínquos e mortos do passado e se projetava para diante, perdendo-se nas brumas do futuro.

(Continua no próximo número)

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

PODEM SER ADQUIRIDOS À AV. 13 DE MAIO, 13 — 16.º — salas 1601 a 1604 — ACADEMIAS "TOUTEMODE", E À RUA PEDRO ALVES, 60.

FON FON

A REVISTA FEITA PARA O LAR

ENDEREÇO

Administração, Redação e Oficinas: — Rua Pedro Alves 60. — Tels.: — Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6282. Contabilidade: 43-1527. — Caixa Postal 97. — End. Teleg. FON-FON. — Sucursal em São Paulo — Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and. — Representante na Europa: Comptoir International de Publicité (P. Garçon & Ch. Levindrey 18 Boulevard Haussman PARIS 9e) — France.

ANO XLIV

Rio de Janeiro

24 de Novembro de 1951 — N.º 2.328

Cr$ 4,00 — EM TODO O BRASIL

DIRETOR-PRESIDENTE
Sérgio Silva.

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Ary Sérgio Silva.

DIRETOR-SECRETÁRIO
André Sérgio Silva.

DIRETOR-TESOUREIRO
Cyro Vieira Machado.

REDATOR-PRINCIPAL
Martins Capistrano.

REDATORES
Elcias Lopes e Bastos Portela.

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alziro Zarur — Edvard Carmilo — Edgard Pereira — Lásinha Luís Carlos de Caldas Brito — Mercedes S. Martins (Miss "N") — Jonald — Gilberto Brandão — Clélia Clay — Zilah Bastos Seabra — José Bandeira Nery — Maluh Ouro Preto — Caio Pinheiro — Cyra Nery — Ieda Criso Fontes — Eloyna de Araújo.

Venda avulsa	Cr$	4,00
Núm. atrasado	Cr$	4,50
Núm. atras. pelo Correio	Cr$	5,00

Preço das assinaturas em todo o Brasil
Porte Simples

Ano (52 ns.)	Cr$	200,00
Semestre (26 ns.)	Cr$	100,00

Registrado

Ano (51 ns.)	Cr$	230,00
Semestre (26 ns.)	Cr$	115,00

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês.

RECEITA BÁSICA PARA O FUDGE

"Fudge" é uma palavra inglesa que significa "absurdo"! "contra-senso"! mas que também serve para designar qualquer bala macia feita com chocolate, açúcar e manteiga. Naturalmente, por ser muito comum nos Estados Unidos, país de gente prática, a mistura do fudge, já pronta, é vendida em qualquer armazém. Basta adicionar-lhe água para obter-se uma delicioso bala. Mas, como talvez não encontremos aqui essa mistura, damos abaixo o modo de prepará-lo:

4 copos de leite; 2 copos de açúcar; 2 colheres de sopa de manteiga; 250 gr de chocolate.

Misture tudo e leve ao fogo mexendo sempre até levantar fervura. Assim que comece a ferver, mexa de vez em quando e vá experimentando o ponto, isto é, pingando uma pequena porção num pires com água até que, enrolando aquela porção nos dedos consiga fazer uma bala macia. Quando chegar a êsse ponto, retire a caçarola do fogo e ponha-a em lugar frio até ficar morno. Se quizer, pode acrescentar então uma colher de chá de essência de baunilha. Bata com a colher de pau até engrossar e deixar grânulos nas bordas da panela. Só então despeje a massa num tabuleiro untado com manteiga e deixe esfriar bem antes de cortá-la em quadradinhos.

FUDGE COM CÔCO — Faça o fudge como indicamos na receita acima, mas, na hora de juntar a essência de baunilha, ponha 1 xícara de côco ralado e siga o resto da instrução.

FUDGE COM NOZES — Substitua o côco por meia xícara de nozes picadas.

FUDGE COM CASTANHA DO PARÁ — Substitua o côco por 1 xícara de castanhas do Pará cortadas em pedaços não muito pequenos.

FUDGE COM ABACAXI — Substitua o leite da receita básica pelo caldo de abacaxi. Enfeite cada quadradinho de fudge com pedaços de abacaxi. Ou então substitua o leite da receita por um quarto de xícara de abacaxi esmagado.

FUDGE DE AMÊNDOAS — Substitua a essência de baunilha por meia colher de chá de essência de amêndoas, ou então meia xícara de amêndoas torradas e picadas e um quarto de colher de chá de essência de amêndoas, antes de bater até açucarar.

FUDGE DE FIGO — Use meia xícara de figos picados em lugar do côco ou das nozes.

FUDGE DE TÂMARAS — Junte um quarto de xícara de tâmaras picadas.

FUDGE DE HORTELÃ — Substitua a baunilha por um oitavo de colher de chá de essência de hortelã.

FUDGE DE LARANJA — Substitua o leite da receita básica por igual quantidade de caldo de laranja. Junte meia colher de chá de casca de laranja ralada.

FUDGE DE LIMÃO — Junte meia colher de chá de essência de limão em lugar da de baunilha.

o preparado que dá it
Leite de Rosas
Toda mulher pode chegar diante do espelho e olhar, fascinada, a própria imagem, quando o encanto de sua pele é mantido e realçado pelo toque inconfundível do mais moderno e mais completo embelezador da mulher:
Leite de Rosas